JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

PORTE PAGO

ANO X • Nº 115 • 20 DE AGOSTO DE 1991 | Director - António Mendes Antunes | Director-Adjunto - Fernando Simões Pires | SEDE TRAVª DO JASMINEIRO - 14 | PREÇO 50$00 | VISEU TAXA PAGA

QUE AGRICULTURA É ESTA?

Durante décadas, quando se pretendia identificar o potencial económico de Figueiró dos Vinhos, era inevitável dizer-se que era um concelho essencialmente agrícola. Era uma maneira airosa de confessarmos a nossa pobreza industrial. Em todo o caso, algo de verdade existia nessa definição. O concelho produzia o suficiente, para seu consumo vários produtos agrícolas, tais como: milho, batata, vinho, legumes e frutas. De uma maneira geral já predominava o minifúndio, resultante de divisões e subdivisões de heranças, havendo contudo alguns proprietários possuidores de hectares aráveis.

Entretanto os salários praticados na agricultura eram de tal maneira insuficientes que estimularam a emigração em massa, que ao princípio era uma aventura e cedo se transformou no Eldorado dessa gente, que aqui trabalhava de sol a sol para com um salário de miséria, que mal dava para o pão de cada dia, fazer face às despesas do agregado familiar.

Foi assim que começou a desertificação das nossas aldeias. Em poucos anos o concelho que tinha chegado aos 11 mil habitantes, desceu para 9.000. Os campos, aráveis, a pouco e pouco encheram-se de silvas ou transformaram-se em eucaliptais que vão absorvendo uma das maiores riquezas do concelho, — a água potável e tornando os nossos solos cada vez mais pobres e improdutivos.

Muito se tem falado em incentivos à lavoura, fomentando a instalação de jovens agricultores. Mas onde é que estão essas ajudas?

A subdivisão a que chegaram as nossas terras, a sua esterilidade por falta de uma adubação adequada, os custos de sementes e mão de obra, mesmo em explorações familiares, elevam os preços dos produtos de tal forma que o proprietário prefere comprar na praça porque lhe fica mais barato.

Sendo assim, que futuro está reservado à agricultura deste concelho "essencialmente agrícola"?

Sabendo-se que não existe Estado nenhum em qualquer parte do mundo que possa incentivar eternamente, por atribuição de subsídios, qualquer actividade de produção, temos que concordar que é necessário tornar a terra rentável. Porém, enquanto prevalecer o minifúndio, em que não é possível entrar uma máquina, a lavoura artesanal continuará a ser a arte de empobrecer, nem sempre alegremente.

Só um sistema racional e correcto de emparcelamento, antecipado por estudos sobre os terrenos, com projectos de conversão, quando necessários para novas explorações.

O emparcelamento coercivo esteve à beira da aprovação na antiga Assembleia Nacional e foi reprovado atendendo ao enraizamento que os portugueses, na sua maioria, têm do culto da memória dos antepassados que lhe deixaram uma leira, que por pequena que seja, não querem ver na mão de estranhos à família. É um sentimento respeitável, mas que não se quaduna com as realidades da nossa era.

A Lei foi aprovada depois de aliviada da carga coersiva. A verdade é que onde ela foi livremente aplicada com o consentimento dos donos das terras, como por exemplo no Distrito de Viana do Castelo, em que os terrenos têm características semelhantes aos do nosso concelho, o emparcelamento fez-se com benefícios para todos e que nunca seriam possíveis com a terra retalhada.

Estamos convencidos que as autarquias do nosso concelho, todas em conjunto tivessem capacidade para promover um emparcelamento de acordo com os donos das terras, ainda podiam tornar a agricultura progressiva, onde a exploração fosse compensadora.

Se o não fizerem, em breve o concelho dependerá dos outros em tudo quanto seja produto alimentar.

Simões Pires

POLÍTICA DE RESIDUOS EM PORTUGAL

Sob o título em epígrafe iniciamos hoje a publicação de um trabalho literário de elevado nível, muito interesse e grande actualidade, em que os momentosos problemas do meio ambiente e da poluição que constituem a grande preocupação do homem neste fim do século vinte, são tratados em leitura aliciante.

O trabalho está dividido em cinco partes das quais publicamos hoje a primeira.

É seu autor é o nosso ilustre conterrâneo, senhor Coronel Nívio Herdade, destacado elemento do Grupo de Trabalho para a Monografia de Figueiró dos Vinhos, que pela primeira vez nos dá a honra da sua colaboração.

Porque o consideramos de alto interesse, chamamos a atenção dos nossos leitores para este trabalho que iniciamos na página 3.

Cont. na Pág. 9

FOGO ÁS PORTAS DE FIGUEIRÓ AMEAÇOU CASTANHEIRA PEQUENA

A vila viveu horas de pânico no dia 14 de Agosto com a aproximação de um incêndio de grandes proporções que deflagrou a nordeste da vila, perto da recta da Ervideira, estrada 236/1 que liga Figueiró a Castanheira de Pêra. Os voluntários de Figueiró, exaustos, depois de mais de uma semana a acudirem noite e dia aos concelhos vizinhos já se sentiam impotentes para mais este fogo, não só pelo cansaço, mas sobretudo pela cada vez maior escacez dos meios de o combater.

Talvez o vento norte que se fez sentir de tarde e à noite, tenha sido o grande aliado dos soldados da paz, ao dirigir a maior frente do sinistro para sudeste, quando já estava perto da Castanheira de Figueiró. Chegou perto da Serração do Poço Negro e da Figueira, povoações que estivera sob vigilância e protecção dos nossos Bombeiros.

PEDROGÃO GRANDE O CONCELHO MÁRTIR DO VERÃO 91

Na proporção da sua superfície (45, 60 K2), o vizinho concelho de Pedrogão Grande, o grande mártir da vaga de incêndios que tem assolado o país. Na freguesia sede, praticamente desapareceu toda a vegetação em fogos sucessivos que também atingiram grandemente as freguesias de Vila Facaia e Graça, qualquer delas confinantes com Figueiró dos Vinhos.

Começaram no dia 2 de Agosto e a 15 do mesmo mês, ainda ardia algo do pouco que restava para queimar.

O nosso concelho que apesar de tudo e porque também já não há muito por arder, tem sido este ano mais poupado. Poupada não foi a vida do septuagenário José

Cont. na Pág. 9

GRANDE ANIMAÇÃO NA FEIRA DE SÃO PANTALEÃO

A Feira Anual de S. Pantaleão com tradições seculares, permanece um cartaz de actividades comerciais, acompanhado de algumas componentes recreativas para fortalecer a animação de um certame que continua a ser a maior atracção do género no norte de Distrito de Leiria.

Produtos manufacturados nos mais diversos pontos do País, vêm até nós numa variedade tal que é impossível correr a feira sem encontrar algo que alicie o gesto de **puxar pelos cordões à bolsa.**

Como estamos na era do automóvel, assistiu-se a uma verdadeira feira de viaturas das mais conhecidas marcas nas mais

Cont. na Pág. 9

O FLAGELO DOS INCÊNDIOS

Toda a região conhecida por Zona do Pinhal tem estado em pânico nas últimas semanas, fustigada por uma vaga de incêndios. Todos os meios humanos mobilizados para o combate já se tornam inoperacionais devido ao cansaço ocasionado por noites perdidas e alimentação insuficiente, que obviamente reduzem o rendimento da força humana.

Esta calamidade dos fogos tem que ser atacada na base.

Já ninguém tem dúvidas da origem criminosa da grande maioria dos incêndios na floresta. São conhecidos os grandes interesses envolvidos no negócio das madeiras.

Sucede porém, que quando um incendiário é detectado, pronunciado e enviado a julgamento, tem a seu favor a brandura do nosso Código Penal. Raras vezes um incendiário com crime comprovado terá cumprido pena maior. Quando muito apanha uns meses de pena correcional e em breve estará em liberdade para continuar a sua obra de destruição.

Depois, há também uma outra classe de incendiários que a defesa apresenta como deficientes do foro mental e os tribunais ilibam de qualquer responsabilidade dos seus actos, mandando-os em liberdade, aptos a reincidirem nas suas nefandas tarefas. Assim se vai depauperando a riqueza nacional das nossas matas e matando pessoas e animais.

As populações assistem indignadas e com razão à impunidade destes criminosos considerados loucos e interrogam-se porque razão não serão eles internados em hospício de doentes mentais, para evitar que continuem na criminalidade.

Diz-se que não há manicómios que cheguem para tanta gente. Nós não acreditamos que num país onde se gasta tanto dinheiro em "fogo de

PAISAGEM DESOLADORA

Aquilo que seriam as árvores de rendimento no futuro, são queimadas precocemente. As que já dão rendimento, têm que ser vendidas a baixos preços antes, que apodreçam, para gáudio dos intermediários, amigos de lucro fácil

NOVA CAPELA DE SANTA LUZIA GRANDE FESTA DE INAUGURAÇÃO — Pág. 7

NA CASA DO POVO SEMINÁRIO EDUCAÇÃO E CULTURA — Pág. 6

A EDP ELECTRICIDADE DE PORTUGAL MAIS PERTO DOS SEUS CLIENTES — Pág. 6

UM JOVEM BOMBEIRO PERDE A VIDA AO TENTAR SALVAR A DE UM COLEGA

Chamava-se Paulo António da Silva, era conhecido por Paulinho no grande círculo de amigos que o rodeavam em Torres Vedras, onde era funcionário da Câmara Municipal, destacado há vários anos no sector do Turismo e da Cultura do Oeste. Quando no dia 21 de Julho, ao passear na Praia de Santa Cruz, notou que um colega (também bombeiro) e amigo, estava em perigo, morreu por afogamento ao pretender salvá-lo. O desditoso Paulo, embora assistido pelo Dr. Carvalho da Silva e Drª Graça, médicos do casal Paulo e esposa Paula Cristina, nada puderam fazer, enquanto o colega Frederico Alexandre Nascimento Gomes era salvo.

O Paulo António estava ligado à nossa terra pelo casamento com D. Paula Cristina do Amaral Martins, filha do senhor António Conceição Martins e de D. Maria Leonida Martins, neta do senhor João António Martins, (João do Caparito) e de D. Maria da Conceição Francisco, e bisneta do herói da Primeira Grande Guerra, Cesário Francisco, nascido na Castanheira de Figueiró.

O Paulo António, de formação católica, conjuntamente com a esposa, deu grande contributo à Paróquia da sua Cidade.

Bombeiro desde tenra idade, era um apaixonado da Corporação de Torres Vedras. De trato afável, havia sempre um sorriso sincero para com o seu semelhante. Grande animador de todas festas de Torres, trouxe para Figueiró a ideia de promover Figueiró em Torres, e Torres em Figueiró, projecto que estava em embrião. Impulsionador das Festas de Santa Luzia, de Castanheira de Figueiró, a ele se deve a vinda do Rancho Folclórico de Carvoeiro, Torres Vedras e bem assim o som e iluminação. Amante das paisagens de Figueiró, era um amigo da nossa terra.

Contava 31 anos de idade. O Padre Vitor Melícias, Capelão-Mor dos Bombeiros de Portugal, presidiu à Missa de corpo presente, concelebrada pelo Cónego Horácio da Silva Correia, Prior de Torres Vedras e pelo Padre Dr. José Manuel da Silva. Representantes de nove Corporações de Bombeiros, velaram o corpo no salão nobre dos Bombeiros de Torres Vedras.

A sua morte causou grande consternação na região de Torres Vedras, onde era muito estimado.

À numerosa família enlutada, onde o nosso jornal conta algumas dezenas de assinantes e amigos, apresentamos as nossas sinceras condolências.

Jornal de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Fundado em Janeiro de 1982

MEMBRO DA AIND ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 52461

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes
Director-Adjunto
Fernando Simões Pires
Telef. 52487

Colaboradores:
Adelaide Leitão
Alípio Alves Rodrigues
Ana Paula Pinto
Gustavo Manuel J. Medeiros
Dr. Herlânder Machado
Isabel Vaz Belchior
Luis Matos
Dr. Manuel Alves da Piedade
José Carlos Leitão
Engº Rui Manuel Almeida e Silva

Correspondentes:
Aguda - Mário Mendes
Arega -P. José Escaroupa
Bairradas - Filomena Lopes
Campelo - Pe. A. Antunes
Lisboa - Francisco Pires
Castanheira de Pera-Paulo Marçal
P. Teixeira - Pedrógão Grande
Isaura Maria Antão R. Martins

Agências para Publicidade e Pagamentos
Papelaria JOBEL
no Centro da Vila

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura Anual 1991
..... 500$00
(Pagamento adiantado)
Avulso ..... 50$00
Tiragem: 3.000 exemplares

N.B. - Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3º número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão
NOVELgráfica, Lda
Rua Capitão Salomão
Telef. 411299 3500 VISEU

VOZ DA AGUDA

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADO

No dia 28 de Julho foi baptizado Tiago José da Conceição Fidalgo, de Chimpeles, filho de José Augusto Fidalgo e de Maria Dília da Conceição Godinho Fidalgo. Foram Padrinhos António Pedro Pais de Abreu e Carla Sofia Sabino Maria.

Os nossos desejos de muitas felicidades.

CASAMENTOS

No dia 3 de Agosto foi celebrado o casamento de José Jorge Ferreira, filho de Júlio Mariano Ferreira e de Odil de Jesus Ferreira, residentes em Antuzede, Coimbra, com Maria Isabel Zuzarte Simões, residente no Fato, filha de Manuel Augusto Simões e de Maria Ermelinda Augusta Zuzarte.

Também no dia 3 de Agosto, realizou-se o casamento de Fernando da Silva Santos, filho de Fernando Simões Santos (já falecido) e de Celestina da Silva Mota, residente no Cercal, com Maria Emília da Silva Gonçalves, filha de Adelino Ferreira Gonçalves (já falecido) e de Maria Fernanda da Silva Santos, residentes também no Cercal.

Os nossos parabéns.

ÓBITOS

A 10 de Julho faleceu no Cercal, José Saraiva de 85 anos de idade, casado com Rosa Mendes da Silva.

No dia 11 de Julho, faleceu em Almofala de Cima, Rogério Pompeu da Silva, casado com Maria Demicília Tendinha da Silva.

Sentidos pêsames às famílias enlutadas.

AGRADECIMENTO

ROGÉRIO POMPEU DA SILVA

Faleceu em 11/07/91

Sua esposa, filho e nora, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e bem assim a quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente querido.

A todos o eterno agradecimento da família.

VENDE-SE

Casa, terras de semeadura e cerca de 47 sortes, no lugar do Porto Oliveira, freguesia de Campelo.

Contactar com Manuel da Conceição Rodrigues, *Rua da Margem, 7 -2º Dtº 1900 LISBOA — Telefone 8583020.*

VENDE-SE CASA

Com loja e 1º andar na rua Dr. António José de Almeida, perto do Posto da G.N.R.

Tratar pelo telefone 52177 3260 Figueiró dos Vinhos.

AGRADECIMENTO AOS BOMBEIROS

Manuel da Silva Nunes, Alcides Coelho, Eulália Faria e seus Irmãos, agradecem a todas as Corporações de Bombeiros e aos Particulares em geral, que ajudaram a livrar das chamas as suas casas e parte dos seus haveres, no lugar do Poço Negro.

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefones:
Estabelecimento – 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)

"PULVERIZADORES"

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS - COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE, SOLIDÁRIA E ILIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula 00001/830526 Nº de Ident. de P. Colectiva 501399020
Nº de Inscrição Nº 2 Nº e data de Apresentação 03/140891

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA que,

Foi depositada na pasta respectiva as fotocópias autenticadas das Actas nºs 15 de 25/03/89 da Assembleia Geral, nº 2 de 03/02/91 de Direcção e nº 25 de 12/05/89 do Conselho Fiscal, nas quais foram eleitos e distribuidos para o triénio 1989-1992 os membros da Direcção e do Conselho Fiscal, sendo os seguintes:

DIRECÇÃO: Presidente, Afonso Henriques Rosa Morgado, casado, Figueiró dos Vinhos;

Secretário: David Pimenta Caetano, casado, Bairradas, Figueiró dos Vinhos;

Tesoureiro: Alexandre Antunes David, casado, Soalheira, Graça, Pedrógão Grande;

CONSELHO FISCAL: Presidente, Rogério Simões Carvalho de Abreu, viúvo, Aguda, Figueiró dos Vinhos;

Secretário: Armando de Jesus Santos Godinho, casado, Figueiró dos Vinhos;

Vogal: José da Cunha Ramos, casado, Figueiró dos Vinhos.

Está conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Agosto de 1991.

O Ajudante,
Assinatura Ilegível

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA
MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número trinta e oito, de folhas cinquenta e um verso a folhas cinquenta e três, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de treze de Junho de mil novecentos e noventa e um, na qual DAVID MARTINS ALVES e mulher PIEDADE DA CONCEIÇÃO RODRIGUES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Casal dos Vicentes, freguesia de Bairradas deste concelho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Terreno de pinhal, mato e cultura com vinha, com a área de três mil setecentos e setenta e cinco metros quadrados, sito em Ribeiro Galego, que confronta de norte com o Viso, nascente com António Soares, sul com o Viso e poente com Herdeiros de António Coelho, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 12.524, com o valor patrimonial de três mil seiscentos e dezoito escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles primeiros outorgantes por o haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, plantando e cortando árvores, extraindo a resina dos pinheiros, cultivando o terreno de cultura, colhendo as uvas, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, 13 de Junho de 1991.

O Ajudante:
Assinatura ilegível

POLÍTICA DE RESÍDUOS EM PORTUGAL

Pelo Coronel Nívio Herdade

— Primeira Parte —

Nota prévia

A Comissão Nacional Contra a Poluição do Mar, numa tentativa de sintetizar a informação que foi possível coligir sobre a Política de Resíduos em Portugal, emitiu em 27 de Outubro de 1983, uma comunicação que constitue valiosa reflexão sobre a problemática dos resíduos.

A comunicação, cujo preâmbulo é subscrito pelo Vice-Almirante Abílio Freire da Cruz Júnior, embora orientada para os problemas da poluição do mar, não deixa de abordar os problemas gerais da poluição do ar, do solo e das águas fluviais, e é matéria de interesse geral.

Conscientes da importância que o conhecimento desta matéria pode ter no esclarecimento de quem se interessa por estes assuntos, tomamos a liberdade de decalcar dos textos publicados as matérias que nos pareceram mais ajustadas ao fim em vista, que a transcrever.

Lisboa, Março de 1991

Nívio Herdade

Coborador do Grupo de Trabalho para a Monografia de Figueiró dos Vinhos

1. INTRODUÇÃO

11. Características gerais de PORTUGAL

PORTUGAL situa-se no ATLÂNTICO nordeste, distribuindo-se geograficamente pela península IBÉRICA e pelos arquipélagos dos AÇORES e da MADEIRA (Fig. 1).

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, unitário e que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública. Os arquipélagos dos AÇORES e da MADEIRA constituem regiões autónomas dotadas de estatutos político-administrativos e de orgãos de governo próprio (1)

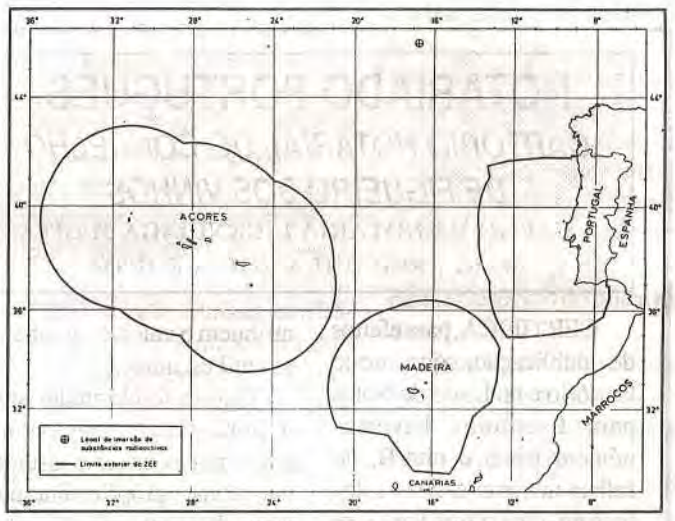


Fig. 1 Distribuição geográfica de PORTUGAL

O território continental ocupa uma área aproximada de 89.300 Km2 da qual cerca de 88% (2) apresenta uma altitude entre 50 e 1.200 metros, um valor médio de precipitação anual da ordem de 900 mm com variação entre 340 mm no sul e 3.000 mm no norte, uma temperatura média do ar de cerca de 15º C e uma predominância anual de vento do quadrante noroeste. A utilização agrícola dos solos corresponde aproximadamente a 55% da área do território continental, a utilização florestal e agro-florestal a cerca de 31%, existindo ainda cerca de 12% de terrenos incultos e 2% com utilização não agrícola nem florestal (3). A cobertura de cerca de 89% do território continental por bacias hidrográficas (Fig. 2) permite o aproveitamento das águas

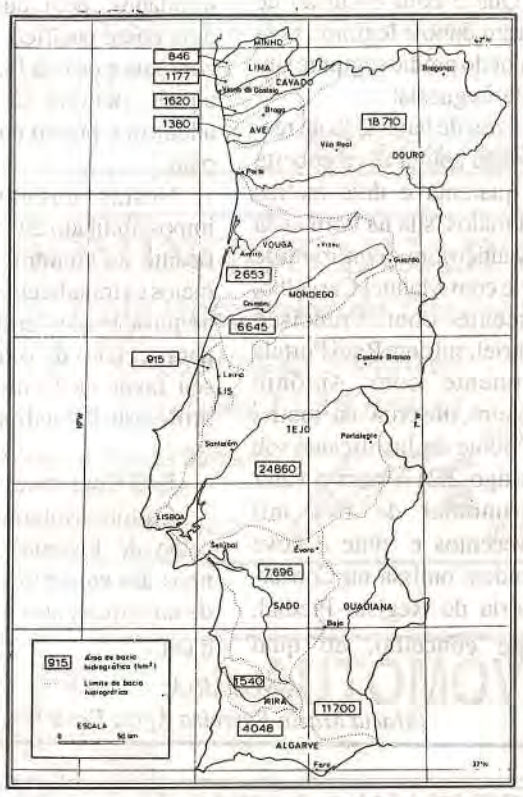


Fig. 2 Principais bacias hidrográficas (2)

superficiais para actividades domésticas, agrícolas, industriais, de produção de energia, recreativas, de navegação e de recursos vivos aquáticos; a carga poluente que é rejeitada pelos efluentes liquidos vem agravar o impacte ambiental decorrente dos processos de erosão de origem hídrica. Refira-se que cinco dos principais rios, MINHO, LIMA, DOURO, TEJO, GUADIANA, nascem em ESPANHA (Fig. 3) o que

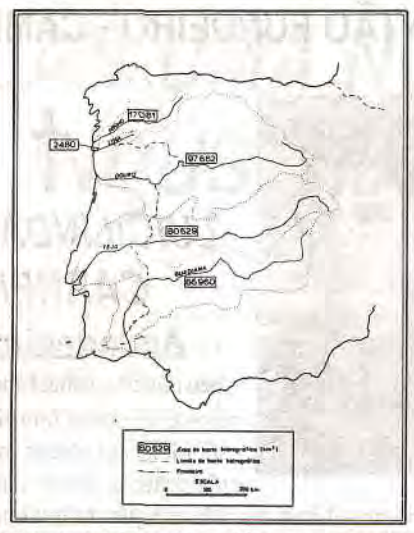


Fig. 3 Principais bacias hidrográficas luso-espanholas (2)

representa para as actividades portuguesas um condicionamento ao regime de utilização das águas provenientes daquele País. Como via privilegiada de transporte e como fonte de riqueza, os estuários e as águas costeiras tiveram papel preponderante na formação e evolução do Estado Português e, na actualidade, a sua importância tornou-se vital pela necessidade de harmonizar o crescente desenvolvimento industrial, urbano e portuário do litoral com a preservação de ecossistemas marinhos, neles residentes, de valor sócio-económico inestimável. A população presente no território continental em 1981 era de 9.291.519 habitantes (4) a que corresponde uma densidade populacional de 104 habitantes/Km2 concentrando-se cerca de 75% da população numa faixa litoral de 70 Km de largura. Administrativamente, o território continental está dividido em 18 distritos e 275 concelhos.

O arquipélago dos AÇORES situa-se numa região de geotectónia activa, compreendendo nove ilhas de origem vulcânica que ocupam uma superfície aproximada de 2.344 Km2, de orografia acidentada cujo valor máximo de altitude se encontra na ilha do PICO a 2.351 metros. A circulação atmosférica no ATLÂNTICO norte é condicionada pela posição e desenvolvimento do anticiclone dos AÇORES, de que resulta as condições meteorológicas no arquipélago apresentarem valores médios anuais de 1.021 milibares de pressão atmosférica, 17,5º C de tem-peratura do ar e 1.136,6mm de precipitação, prevalecendo os ventos do quadrante sudoeste durante o Inverno e, no Verão, do quadrante nordeste. A população presente nos Açores em 1981 era de 249.101 habitantes a que corresponde uma densidade populacional de 106 habitantes/Km2 (5). Administrativamente, os AÇORES estão divididos em 19 concelhos.

O arquipélago da Madeira compreende seis ilhas de origem vulcânica que ocupam uma superfície aproximada de 796 Km2, apresentando a ilha da MADEIRA um relevo rugoso com altitudes superiores a 1.000 metros e o valor máximo de 1862 metros. A ilha da MADEIRA deve principalmente a abundância de água e a amenidade climática da sua costa sul à orografia que faz condensar parte do vapor de água transportado pelo vento predominante de quadrante nordeste; a aridez das restantes ilhas deve-se à escassez de precipitação. A população presente nas únicas ilhas habitadas, MADEIRA e PORTO SANTO, era em 1981 de 258.238 habitantes a que corresponde uma densidade populacional de 324 habitantes/Km2 (4). Administrativamente, o arquipélago da MADEIRA está dividido em 11 concelhos.

A zona económica exclusiva foi estabelecida pelo Estado Português em 1977 (6) (Fig. 1), ocupando uma área aproximada de 1.635.300 Km2 que é cerca de 17,5 vezes a superfície do território terrestre. Nesta zona e na parte do alto mar abrangida pelo triângulo CONTINENTE - AÇORES - MADEIRA cruza-se um intenso tráfego estimado instantaneamente em cerca de 400 navios, que constitui um risco potencial de poluição.

Em 1982, a capitação do Produto Nacional Bruto foi de 2.170 dólares. No Quadro 1, apresentam-se a estrutura e taxas de crescimento em volume do Produto Nacional Bruto por ramos de actividade (7).

QUADRO 1 TAXAS DE CRESCIMENTO EM VOLUME DO PRODUTO INTERNO BRUTO POR RAMOS DE ACTIVIDADE

Ramos de actividade	Estrutura %	Taxas de crescimento em volume				
	1980	1978	1979	1980	1981	1982
Agricultura e pescas	12,6	4,0	9,0	3,0	-6,0	6,0
Indústria	36,9	3,3	5,0	6,0	2,0	3,3
Construção	6,3	4,9	-4,0	9,0	4,0	2,0
Electricidade, gás e água	2,7	6,5	6,5	-2,0	-5,0	10,0
Serviços	41,5	3,0	3,7	6,0	4,0	2,5
PIB — c.f.	100	3,4	4,5	5,5	1,7	3,3

1.2 O problema e política relativos aos resíduos.

De modo genérico pode afirmar-se que em PORTUGAL os resíduos urbanos e industriais têm sido considerados irrecuperáveis constituindo um problema económico para os responsáveis pela sua produção ou recolha encontrar soluções pontuais de eliminação que só ocasionalmente poderão ser harmonizáveis com a preservação da qualidade do ambiente devido à inexistência de uma política integrada de gestão dos resíduos.

A abordagem deste problema adquire em PORTUGAL expecional relevância, quer devido à moderada industrialização, quer ainda porque a reconhecida escassez de recursos produtivos e energéticos impõem um especial cuidado na sua gestão e economia. O Governo tem evidenciado o seu interesse neste domínio promovendo diversas iniciativas em que se inclui o esforço que está a ser desenvolvido desde 1980 para definir uma política global de gestão de resíduos que compatibilize os objectivos de protecção ambiental com a utilização racional dos recursos naturais, tendo em conta as implicações económicas dela decorrentes; os objectivos dessa política deverão estar articulados com a Directiva do Conselho da Comunidade Económica Europeia de 15 de Julho de 1975 (75/442/CEE) (8) (9) (10).

— fim da 1ª Parte —

Continua no Próximo Número

SEIS QUADRAS

Passou por mim a alegria,
Disse-me adeus, foi-se embora,
Nem me disse para onde ia,
Só tenho tristeza agora.

O mundo que eu procurava
Não tive a dita de achá-lo,
Sempre me saiu a fava
No bolo-rei ao cortá-lo.

Quando a saudade entra em nós
É como o bicho na fruta,
Vai minando, chega aos olhos,
Nem a alma fica enxuta.

Quando um homem chega a velho
E da vida já se cansa,
Da saudade faz espelho
E vê-se outra vez criança.

Sou contra as drogas e o fumo,
Faz-me pena o mundo louco,
Nem a tudo me acostumo
E às más palavras sou mouco.

Eu entendo a liberdade,
Mas dentro de certas normas
Em que entre a fraternidade
Nas suas diversas formas.

FRANCISCO PIRES

PEDRA DO OURO (CHÃO DE COUCE) RECEBEU CONDIGNAMENTE O RANCHO FOLCLÓRICO DE VILA FACAIA

A convite da Comissão de Festas em honra de S. Jorge, progressiva povoação da Pedra do Ouro, freguesia de Chão de Couce, do vizinho concelho de Ansião, o Rancho Folclórico da Casa da Cultura de Vila Facaia, teve naquela simpática aldeia uma brilhante actuação, pela qual recebeu muitos aplausos e proporcionou uma noite de alegria e boa disposição.

Foi a primeira actuação no dia 3 de Agosto nos festejos que se prolongaram por três dias.

A animação atingiu o auge, quando o apresentador e executante senhor António Costa, à semelhanta daquilo que vem fazendo noutros espectáculos do Rancho, convidou a juventude da assistência a dançarem no estrado, intercalada com os elementos do Rancho. É um número que resulta sempre bem, por dar à assistência a possibilidade de mostrar os seus dotes na "arte de dar ao pé".

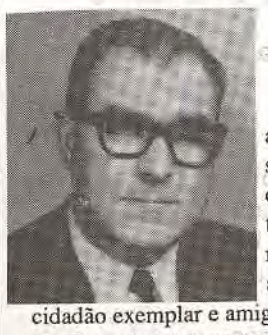
A embaixada folclórica foi recebida com muita amabilidade pelos elementos da Comissão, senhores Aníbal Mendes, comerciante em Figueiró e professor senhor Elísio Dinis Gaspar.

Os componentes do Rancho, no fim do espectáculo foram obsequiados com bem confeccionada ceia.

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA
R. DR. JOSÉ MARTINHO SIMÕES, N.º 60
TELEF. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Todo os dias Úteis da parte da tarde

SIPICAL
DE
JORGE M.A. SILVA
INDÚSTRIA DE:
Portas, Janelas, Marquises, Montras, Tectos
Vitrines, Etc. Etc., em Alumínio
Cor Natural, Bronze e lacado
Alta Perfeição — Entregas Rápidas
Bairro Teófilo Braga, Nº 63 — Telef. 52687
3260 *FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

JOAQUIM LEITÃO MENDES



FALECEU

No dia 12 de Agosto, faleceu com 70 anos de idade no Hospital de Pombal onde se encontrava internado por agravamento da sua doença, o sr. Joaquim Leitão Mendes, técnico de contas. Conhecido entre os numerosos amigos por Quim Leitão, era além de um excelente profissional, um cidadão exemplar e amigo dedicado.

Estava sempre pronto e desinteressado para informar quem o procurasse sobre qualquer assunto relacionado com a sua profissão. Em resumo, era um Homem que tinha o prazer de ser útil ao seu semelhante.

Deixa viúva a senhora D. Alice Nunes dos Santos Ideias Mendes. Era pai do snr. Engº Joaquim Manuel Ideias Mendes, casado com a srª Engª Maria de La Salete Ferreira Oliveira Mendes e dos srs. José Carlos Ideias Leitão Mendes, nosso companheiro de redacção desde a primeira hora, e Amândio Manuel Ideias Mendes. Era avó da menina Maria Elisabete Rocha Mendes.

Apresentamos as nossas condolências a toda a família de luto e em especial ao nosso colaborador José Carlos.

CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ FIGUEIRÓ DOS VINHOS

†

CESÁRIO DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

Agradecimento

Sua esposa, filho, nora, neto e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o visitaram ou se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença e o acompanharam à sua última morada.

A todos, o nosso eterno reconhecimento.

PAULO ANTÓNIO DA SILVA

Faleceu

A Comissão de Festas de Santa Luzia, da Castanheira de Figueiró, participa a todos os amigos o trágico falecimento do seu colaborador e amigo Paulo António da Silva, ocorrido no dia 21 de Julho, na Praia de Santa Cruz em Torres Vedras.

VENDE-SE

Parcelas de terreno sitas no carameleiro e Castanheira de Figueiró

Informa telef.

(01) 4954613/703491

FONTÃO FUNDEIRO - CAMPELO

†

LUICILINDA ROSA CARREIRA

Agradecimento

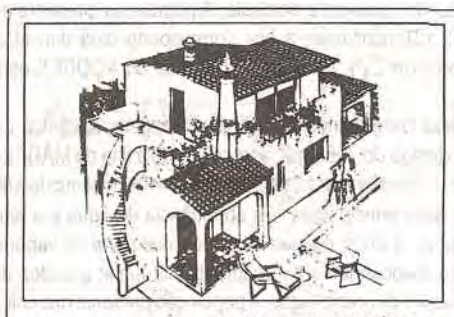
Seu marido, filha, filho, nora, genro, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, bem como a todos aqueles que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença. A todos, a nossa eterna gratidão.

MARCOLINA MENDES

AGRADECIMENTO

Seu filho, P. António Mendes Antunes, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que, pela presença pessoal ou por qualquer outra forma, se solidarizaram com ele, quer durante o seu internamento hospitalar, quer na dor da sua partida para o Pai.

A todos, um muito sincero bem-hajam.



CHÁVELHO

VENDEM-SE LOTES APROVADOS

Praça do Município, 5 - 1º Dtº

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ou pelo Telef. 045/23414 PORTALEGRE

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- **SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente**
- **Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa**
- **Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias**

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO

As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio-FIGUEIRÓ DOS VINHOS
- Rua José Carvalho - CABAÇOS -ALVAIÁZERE
- Rua Dr. José Jacinto Nunes - PEDRÓGÃO GRANDE

NOVA ENFERMEIRA

CRISTINA MARIA DOS SANTOS FERREIRA

Na Escola de Enfermagem de Leiria, concluiu o seu curso a jovem Cristina Maria, gentil filha da sr.ª D. Fernanda Lucinda dos Santos e do sr. Horácio dos Santos Ferreira, funcionários da E.D.P. na Barragem da Bouçã, Figueiró dos Vinhos e ali residentes.

A nóvel enfermeira foi colocada no hospital de Castanheira de Pêra.

Desejamos-lhe felicidades na nobre profissão, ao mesmo tempo que cumprimentamos seus extremos pais, nossos conterrâneos.

DESCONTA

DESENHO, CONTABILIDADE E SERVIÇOS, LDA.

Rua Dr. António José de Almeida, Nº 53
3260 Figueiró dos Vinhos
TELEFONE: (036) 52521

- **ARQUITECTURA, ENGENHARIA, TOPOGRAFIA & DESENHO (construção Civil/Publicitário)**
- **GESTÃO E CONTABILIDADE**
- **CONSULTADORIA TÉCNICO-FISCAL:**
  - — IRS/IRC
  - — Constituição de Sociedades
  - — Cessação de Actividade
- **OUTROS SERVIÇOS:**
  - — Seguros em todos os Ramos
  - — Solicitadoria
  - — Compra e Venda de Propriedades
  - — Alvarás para Construção Civil
  - — Estudos Económicos visando os apoios Comunitários (FEDER, FSE, FEOGA, Outros).

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICA, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número trinta e oito-B, de folhas noventa e duas a folhas noventa e três verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e um, na qual Manuel Simões de Almeida, viúvo, natural desta freguesia e concelho onde reside no lugar de Lavandeira, DECLARA:

Que é com exclusão de outrém dono e legítimo possuidor do prédio seguinte sito nesta freguesia:

Casa de habitação de rés-do-chão com a Área coberta de quarenta e dois metros quadrados, sita na Portela da Lavandeira, que confronta de norte com Manuel Carvalho, nascente com Francisco Gabriel, sul com Raúl Portela e poente com António Moleiro, inscrita na matriz em nome do Justificante sob o artigo 2.217, com o valor patrimonial de três mil novecentos e vinte e nove escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial, deste concelho, ao qual atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade dele outorgante por o haver possuido em nome próprio durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e o prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela melhoramentos, e dela extraindo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitado está ele justificante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está Conforme.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e um.

A NOTÁRIA;

(Marta Maria Ferreira Ágria Forte)

MANUEL ALVES DA PIEDADE

CLINICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
TELEF. 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA D. SANTOS ALVES

MÉDICA ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA

HORÁRIO DE CONSULTA - SEGUNDA FEIRA DAS 15 ÀS 17 HORAS -QUARTA FEIRA ÀS 13 HORAS -SÁBADOS DAS 9 ÀS 12 HORAS - TELEF. 52418

LEIA ASSINE DIVULGUE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

Rua Luís Quaresma Vale do Rio, 19

Telef. 52286 • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ISTO É COMIGO!

ASSISTÊNCIA AOS PAIS

Ainda há tempos, uma mulher me veio perguntar se a lei obrigava a tomar conta dos seus país, velhos e doentes, apesar de eles terem feito uma doação a um outro filho duma parcela de terreno que ela também queria para si.

Respondi-lhe com a única resposta possível. A lei não obriga nenhum filho a tomar conta dos país em caso nenhum. Mas a moral a gratidão e a dignidade obrigam a que todos cuidem de seus país, pelo simples facto de o serem. É seu pai ou sua mãe, deve tomar conta dele, só por isso e sem estar à espera de mais nada.

Quando éramos crianças e nossas mães nos limpavam as fraldas, nunca nos perguntaram se lhes iríamos pagar o trabalho. Nunca esperaram outra recompensa que não fosse a nossa saúde e bem-estar. Porque não fazemos com os nossos pais o que eles fizeram conosco? Desinteressadamente, apenas porque são nossos pais e lhes devemos o milagre da nossa vida?

O nosso mundo está a desumanizar-se. As pessoas estão cada vez mais gananciosas e desprendidas dos verdadeiros valores da vida em sociedade, e isso torna-as egoístas invejosas e selvagens.

Depois vão à missa, confessam-se, vão comungar e pensam que ficou tudo certo, tudo limpo, tudo perdoado.

Lá no Céu pode ser que sim, e não sou eu a pessoa competente para dizer o contrário. Mas cá em baixo, na terra, ainda há gente que pensa que não. Que assim não está certo. Que as pessoas devem deixar de ser hipócritas.

Penso que ninguém poderá andar de bem com a sua consciência enquanto o seu pai ou a sua mãe estiver num destes armazéns de velhos que se chamam lares da 3.ª idade. Deveriam, pelo menos, lembrar-se de que também para lá caminham e que seus filhos podem seguir-lhes o exemplo e fazer-lhes o mesmo. Antes de "arrumar" o pai ou a mãe numa dessas prisões, cada filho deveria interrogar-se sobre se gostaria de ele próprio lá ficar. Só depois deveria decidir.

Nem sequer me convencem argumentos do tipo:"Os outros não querem saber, e eu sozinho não estou para isso".

Ainda que todos os meus irmãos abandonem o meu pai ou a minha, isso não me dá o direito de lhe fazer o mesmo. Cada qual responde por si. O facto de os outros não cumprirem a sua obrigação, isso não me dá o direito de deixar de cumprir a minha. Conheço um emigrante que mandou a mãe para um lar porque ela era maçadora e lhe dava mito trabalho. No entanto, levanta-se todos os dias de manhã, às seis horas, para ir à rua passear o cão para que ele faça as necessidades. E, à noite quando regressa do trabalho, faz o mesmo.

Que sociedade é esta onde um cão pode ter direito e mais carinho e afecto do que a mãe do dono?

Esta é sem dúvida uma sociedade doente, que está a gerar dentro de si monstros que a hão-de destruir e devorar.

Que cada um medite um pouco em tudo isto e pense que esta é uma sociedade por homens e para homens e que o homem deve ser o valor supremo e a medida de todas as coisas...

Dr. José Pereira Dos Santos
(Em Voz do do Domingo)

GILAN-UMA NOVA INDÚSTRIA

É, para nós sempre motivo de regozijo tomar conhecimento de novas indústrias no nosso concelho. Elas são sempre sinal de progresso, e sobretudo porque representam algo que muito nos sensibiliza: A criação de novos postos de trabalho.

Está neste caso a nova indústria de carpintaria sedeada em Aldeia de Ana de Avis, a 3 quilómetros da sede do concelho.

Este complexo industrial que prevê a instalação a curto prazo de uma oficina de mármores, comparticipado pela CEE, que aprovou o projecto, deve-se ao dinamismo de um figueiroense natural de Aldeia de Ana de Avis, o senhor Gilberto dos Anjos Henriques associado a seu filho Elias Manuel Rodrigues dos Santos Henriques que já tinha outra indústria similar em Lisboa. A firma rege-se sob a denominação de Carpintarias e Marcenarias de Figueiró dos Vinhos, Limitada. O capital é de 3.000.000$00 e está apetrechado com 20 máquinas com capacidade de facturação até ao fim de 1991 de 40 mil contos e subir para mais de 100 mil contos em 1992.

A área coberta da carpintaria é de 800m2, e da futura oficina de mármores é de 300m2.

A produção é toda absorvida pela construção civil do país e a firma tem rejeitado encomendas do estrangeiro por ter esgotado a capacidade actual de resposta.

Disse-nos o senhor Gilberto Henriques que se não lhe tivessem posto entraves em Figueiró, já teria a sua fábrica instalada há mais de ano e só em 1990, quando já estava resolvido a instalar-se em Pedrogão Grande, encontrou receptividade para o seu projecto na sua própria terra.

"SILVA & MENDES, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula 00222/820729 Nº de Ident. de P. Colectiva 501299777
Nº de Inscrição Nº 7 Nº e data de Apresentação Ap. 06/910716

MARIA DE FÁTIMA SIMÕES MIRANDA CAMPOS, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICA que foi Alterado o Pacto Social com aumento do capital da sociedade em epígrafe de 400.000$00 para 2.000.000$00, tendo alterado os artigos 3º e 5º do respectivo contrato, ficando com a seguinte redacção:

Artigo 3º — O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de 2.000.000$00 e corresponde à soma das duas quotas no valor cada uma de 1.000.000$00, pertencendo cada uma a cada um dos sócios, Manuel Martins Cunha e Paulo Sérgio Pereira Cunha.

Artigo 5º — A gerência e administração da sociedade pertence a ambos os sócios desde já nomeados gerentes.

O texto completo do contrato actualizado ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém uma folha.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Julho de 1991.

A 2ª Ajudante,
(Maria Fátima Simões Miranda Campos)

"COELHO & CUNHA, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nº de Matrícula 00320 Nº de Ident. de P. Colectiva 971483981
Nº de Inscrição Nº 1 Nº e data de Apresentação 01/170791

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA, 1º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, CERTIFICO que entre Manuel Coelho Paiva e Madalena Paiva Cunha, foi constituída a Sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma "COELHO & CUNHA, LIMITADA e tem a sua sede no lugar de Jogo da Bola, freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO

O seu objecto social é a exploração de um lagar de azeite.

TERCEIRO

A sociedade durará por tempo indeterminado considerando-se o seu início a partir de hoje.

QUARTO

O capital social é de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS representado *por duas quotas, no valor de dois milhões de escudos cada uma, uma pertencente a sócio Manuel Coelho Paiva e outra pertencente à sócia Madalena Paiva Cunha.*

As quotas dos sócios são integralmente realizadas pela transferência para a sociedade dos seguintes bens que são pertença do casal comum de ambos os sócios:

A) Uma prensa de lagar no valor de seiscentos mil escudos;

B) Um moinho de lagar no valor de quatrocentos mil escudos;

C) Uma bateria no valor de duzentos mil escudos;

D) Uma destorroadora de bagaço no valor de sessenta mil escudos;

E) Uma centrifugadora no valor de dois milhões e trezentos mil escudos;

F) Quatro depósitos com a capacidade de oitocentos litros no valor de quarenta mil escudos;

G) Um motor a gasóleo no valor de trezentos mil escudos;

H) Um motor eléctrico no valor de cem mil escudos.

Todos estes bens fazem parte de um estabelecimento explorado sob a forma jurídica de comerciante em nome individual do primeiro outorgante.

A quota de cada um dos sócios é constituída por cinquenta por cento do valor dos bens atrás referidos.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos dependerá de autorização dos outros sócios que terão sempre direito de preferência, tendo-o porém em primeiro lugar a sociedade.

SEXTO

A gerência é exercida por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com a retribuição que vier a ser deliberada em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO: — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO

As assembleias gerais, sempre que a Lei não exija outras formalidades e prazos serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO

Todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes são da responsabilidade da sociedade.

Ficou depositado na pasta respectiva, o relatório do revisor oficial de contas, do qual consta, nos seus números 4 e 6, as indicações referidas nas alíneas c) e d) do nº 3 do artº 28º do Código das Sociedades Comerciais, e que se transcrevem:

4 — CRITÉRIO VALORIMÉTRICO

Os bens foram avaliados pelo seu valor real, atendendo ao seu estado e conservação e ao facto de se encontrarem aptos a realizarem as tarefas a que se destinam.

6 — AFECTAÇÃO DO VALOR DOS BENS AO CAPITAL

Todos os bens fazem parte de um estabelecimento explorado sob a forma jurídica de Comerciante em Nome Individual, em proveito comum do casal constituído por ambos os sócios identificados em 2, que entre eles acordaram que cada um entraria com 50% do valor dos bens ou seja:

— Manuel Coelho Paiva 2.000.000$00
— Madalena Paiva Cunha 2.000.000$00
4.000.000$00

Em ambos os casos as suas quotas são integralmente realizadas com o valor dos bens, não havendo remanescente.

É minha convicção que estas entradas em espécie estão avaliadas de modo correcto não lesando os interesses dos futuros credores.

Está conforme o original. Contém 4 folhas.

Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 07 de Agosto de 1991.

O 1º AJUDANTE,
(FERNANDO MANUEL DE CARVALHO BATISTA)

CARLOS DAVID
MÉDICO DENTISTA
PEDRÓGÃO GRANDE
MARCAÇÕES PELO:
☎ 036/45247

DOMINGOS DUARTE
Assistente Hospitalar de Ginecologia
Consultas às 3ªs feiras
(início às 15,30 horas)
R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 6
Telef. 52604
Figueiró dos Vinhos
Informações:
(039) 716314

AUTOMÓVEIS
ANTÃO & VALENTE, LDA
GER. Joaquim Simões Nunes
COMPRA, VENDA E TROCA (Com oficinas próprias)
Para um bom negócio prefira um conterrâneo
AV. GENERAL ROÇADAS, 36-D - Tel. 836227 - 1100 LISBOA

FERNANDO BRANCO
MÉDICO - Clínica Geral
CONSULTAS: Segundas, Terças, Quintas, Sextas — Das 12 às 14 e das 18 às 20 H.
Quartas - Das 9 às 14 e das 18 às 20 H
Sábados - Das 9 às 14 H
Telef. 52216 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORGE RUI PINTO
- TÉCNICO DE CONTAS -
INSCRITO NA D.G.C.I.
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADE
MANUAL OU POR COMPUTADOR
ASSISTÊNCIA FISCAL
TELEF. 34280 - AREGA
TELEF. 52313 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A EDP - ELECTRICIDADE DE PORTUGAL MAIS PERTO DOS SEUS CLIENTES

Está a EDP em plena campanha de actualização de ficheiros. Por esse motivo tem procurado sensibilizar por todos os meios que a publicidade lhe oferece, a atenção dos seus clientes no sentido de actualizarem com o maior rigor as suas moradas e escolherem os meios de pagamento que mais lhes interessem dentro do vasto esquema que a Empresa lhes oferece.

Foi nesse sentido que o Centro de Distribuição da Lousã promoveu uma conferência de imprensa no dia 20 de Julho último, na Estalagem de Santa Iria, em Tomar, para a qual convidou toda a comunicação social da sua área de distribuição.

Presidiu ao encontro o sr. Engº Francisco de Noronha Távora, Sub-Director do Centro de Distribuição da Lousã, onde estão inseridos vários concelhos dos Distritos de Coimbra, Santarém, Castelo Branco, e Leiria e entre estes o de Figueiró dos Vinhos. Estiveram presentes outros técnicos da Empresa que deram esclarecimentos, respondendo à curiosidade dos vários representantes das Rádios Locais e da imprensa escrita.

Os objectivos principais daquele Centro de Distribuição têm sido melhorar as condições de segurança no fornecimento do produto que vende: a energia eléctrica, investindo para esse efeito, cerca de 840 mil contos em 1990.

O Engº Noronha Távora no uso da palavra

Uma parte importante deste investimento está associado à remodelação e reforço das linhas principais de Média Tensão, ao reforço e ampliação das redes de distribuição em Baixa Tensão nos agregados populacionais e à instalação de outras infra-estruturas necessárias à melhoria e manutenção da qualidade de serviços que a Empresa deseja que sejam cada vez mais eficientes.

O investimento do Centro de Distribuição da Lousã foi fundamentalmente repartido em três áreas: Média Tensão, 295 mil contos; Baixa Tensão, 515 mil contos e Iluminação Pública, 23 mil contos.

Deu-se assim um grande passo em frente para levar aos clientes da E.D.P. um serviço de maior qualidade.

Segundo os técnicos presentes, os serviços mais baratos, não são os que custam menos dinheiro, mas os que pela sua eficiência garantem o fornecimento continuado sem interrupções nem avarias que, essas sim, são geradoras de custo incalculáveis. É portanto no sentido de aperfeiçoamento contínuo que a Empresa tem gerido os seus investimentos.

Para dotar progressivamente com infraestruturas necessárias a uma racional correcção das assimetrias ainda existentes entre o litoral e o interior do país tem sido a grande aposta do Centro de Distribuição da Lousã.

Durante o ano de 1991, este Centro de Distribuição vai efectuar investimentos na ordem dos 700 mil contos para construção de novas instalações de distribuição de energia eléctrica e para reforço e manutenção das existentes.

O esforço de investimento efectuado nos últimos 5 anos proporcionou à zona urbana de uma parte da zona rural do concelho de Tomar, uma rede totalmente nova de Média Tensão e de Postos de Transformação.

Quanto aos meios de pagamento referentes aos consumos de energia eléctrica pretende a E.D.P estar mais perto dos seus clientes proporcionando-lhes mais facilidades, logo que tenha em seu poder a confirmação das moradas a que já nos referimos, com vista ao lançamento da cobrança por via postal, a iniciar em Outubro próximo.

Os clientes passarão ainda a dispor dos seguintes meios para efectivação dos pagamentos das facturas:

Qualquer Caixa/Agente da E.D.P. na área do Centro de Distribuição da Lousã; Qualquer Balcão ou Agente dos C.T.T. em **qualquer parte do País**; Transferência Bancária, a qual extremamente cómoda, revela-se vantajosa pois dispensa o pagamento da caução e, no caso do mesmo já ter sido efectuado, a sua devolução.

Dentro do objectivo que a EDP tem em vista na melhoria dos seus serviços vai o Centro de Distribuição da Lousã dar mais um passo em frente no final do 1º semestre do próximo ano, com a implementação e arranque do novo sistema de gestão comercial, que permitirá que qualquer cliente possa tratar dos seus assuntos com esta Empresa no balcão que mais lhe convenha, independentemente de esse balcão se localizar ou não na área da sua residência.

Isto significa, por exemplo, a possibilidade de qualquer cliente, em qualquer lugar, por qualquer motivo, pelo telefone ou nos balcões da Empresa, poder esclarecer dúvidas, pedir informações acerca das suas instalações ou solicitar qualquer serviço.

Para terminar, queremos aqui deixar uma nota alta que é devida à maneira obsequiosa com que os representantes da EDP (Centro de distribuição da Lousã) receberam os convidados da Comunicação Social, que foram rodeados de atenções, sendo-lhes, além do mais, oferecido um excelente almoço, que mais uma vez confirmou e justificou a fama do serviço da estalagem de Santa Iria no Maravilhoso Mouchão Parque da cidade dos templários.

Quanto ao engº Esmeraldo Lourenço da Agência da E.D.P. em Figueiró dos Vinhos que acompanhou a imprensa do norte do distrito de Leiria, só se pode dizer que a lhanesa do seu trato mais uma vez foi demonstrada.

S.P.

AGRADECIMENTO

LAURA DA ASSUNÇÃO RIBEIRA

FALECEU

Suas filhas, filhos, noras, genros e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a doença e lhes manifestaram solidariedade na dor. Igualmente agradecem a todos quantos acompanharam aquela sua familiar querida à última morada e assistiram às missas de sufrágio.

A todos, o eterno reconhecimento da família.

NA CASA DO POVO

SEMINÁRIO, EDUCAÇÃO E CULTURA

Promovido pela Fundação Antero de Quental e pelo Partido Socialista, realizou-se no dia 21 de Julho último, na Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, um Seminário que teve como principal objectivo fazer uma análise dos grandes problemas que se põem aos portugueses nos sectores do ensino e da cultura. Presidiu ao colóquio o deputado senhor Júlio Henriques, que estava ladeado pela deputada Drª Edite Estrela, professora, grande cultora e defensora da genuinidade da língua portuguesa, bem conhecida dos portugueses através dos seus programas e outras intervenções na Televisão; Drª Ana Cristina Costa, candidata a deputada; Dr. Rui Vieira, deputado por Leiria; Dr. Armindo Carolino, presidente da Câmara Municipal de Pombal; Dr. Fernando Manata, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e Dr. Filipe Pires, da Comissão Concelhia do P.S..

Apesar de muitos figueiroenses terem aproveitado o fim-de-semana para se ausentarem da terra, a sala estava quase lotada, predominando na assistência a classe dos agentes do ensino.

Falou em primeiro lugar o deputado senhor Júlio Henriques que afirmou não se tratar de uma sessão eleitoral, mas pelo facto de estarmos em pré-campanha eleitoral, não queria ser hipócrita, dizendo que ela fosse inteiramente isenta da componente política.

O Presidente da Câmara, ao cumprimentar as entidades visitantes, manifestou a sua satisfação pelas honrosas presenças.

A Drª Ana Cristina fez uma análise pormenorizada dos preocupantes problemas actuais do ensino, aven-tando algumas hipóteses de solução. No mesmo sentido se pronunciou a Drª Edite Estrela.

Surgiram então várias intervenções e pedidos de esclarecimento. Em primeiro lugar interferiu o senhor Kalidás Barreto, director sindicalista, seguindo-se a senhora Delegada Escolar de Castanheira de Pêra; o senhor Paulo Teixeira, do jornal "A Comarca"; o senhor Fernando Lopes, coordenador do PIPSE de Castanheira de Pêra; o Dr. Gama, professor do ensino secundário e senhor Presidente da Câmara Municipal de Pombal.

Depois dos esclarecimentos feitos pelas senhoras, Drª Edite Estrela e Drª Ana Cristina e antes do encerramento da sessão e agradecimentos do Senhor Júlio Henriques, usou da palavra o deputado Dr. Rui Vieira, talvez, o discurso com mais conteúdo eleitoral da sessão.

Para nós, eterno militante na aprendizagem da língua pátria, foi um prazer ouvir ao vivo a ilustre professora Drª Edite Estrela, sobretudo nos ensinamentos que nos trouxe do tanto que está por dizer, e já devia ter sido dito, sobre as consequências do novo Acordo Ortográfico Luso Brasileiro, no qual colaborou. Interessante e muito acessível a sua explicação da influência das transigências de Portugal naquele Acordo, em benefício de uma expansão europeia e mundial do nosso idioma.

S. Pires

GRUPO CORAL DO DEUS MENINO

Esta colectividade Cultural foi convidada a acompanhar com os seus cânticos as cerimónias religiosas da inauguração da Capela de Santa Luzia que se vão realizar na povoação da Castanheira de Figueiró no dia 1 de Setembro, em que se procederá a Benção da Capela e da nova e linda imagem, actos solenes a presidirá um representante do Bispo da Diocese.

O Coral do Deus Menino participou nas Festas da Feira com um stand em que foram sorteadas centenas de objectos, com a finalidade de angariar fundos necessários à cultural Associação. Gentis meninas percorreram a feira vendendo bilhetes. Os resultados financeiros, segundo nos informaram, ultrapassaram tudo quanto foram previsões, ao mesmo tempo que a iniciativa proporcionou uma salutar confraternização entre todos os elementos do grupo, tanto pela forma unida em que decorreram as reuniões preparativas como no aspecto social. Sob o lema "um por todos e todos por um", tudo rolou sobre esferas como costuma dizer-se.

GRUPO CORAL DE S. JOÃO BAPTISTA

Esta Associação levou a cabo, durante a Feira de S. Pantaleão, uma quermesse para a realização de fundos, tendo em vista os inúmeros encargos a que tem de fazer face.

Dado que o acolhimento e a colaboração da população excedeu as expectativas mais optimistas, vimos, através do Jornal de Figueiró dos Vinhos, manifestar a todos a nossa mais profunda gratidão.

No final de mais um ano de muito trabalho anunciam-se as últimas actividades desta Associação, antes do período normal de férias. Assim:

1 - No pretérito dia 04.08 o Grupo Coral Litúrgico animou as celebrações religiosas das festas em honra de São João Batista, na Foz de Alge;

2 - No dia 11.08.91 o mesmo Coral Litúrgico cantava na celebração Eucarística das festas que se vão realizar em Aldeia Ana Aviz, em honra de Nª Senhora da Penha de França;

3 - Finalmente, o Grupo Coral Profano, esteve presente, pelas 21 horas, no dia 19.08, no lugar da Sapateira, concelho de Castanheira de Pêra, nas festas em honra de Nossa Senhora Da Guia.

RALLY PAPER

No dia 15.09.91 levamos a efeito, com a colaboração do Club Automóvel do Centro, na área do concelho de Figueiró dos Vinhos, a realização de um Rally Paper, denominado de Sintra do Norte.

Esta edição, que contou com muitos e valiosos prémios, foi composta por duas etapes, havendo, no intervalo, um almoço convívio em local aprazível.

No próximo Número do J. de F. daremos notícia do acontecimento.

Com o aproximar do período de férias resta-nos agradecer a todos os que, de qualquer forma, colaboraram connosco, possibilitando-nos a concretização do n/ plano de actividades.

O novo ano, que já se avizinha, irá, concerteza, trazer novidades.

Delas se dará notícia num dos próximos números.

VENDE-SE
CASA DE HABITAÇÃO R/C 1º ANDAR, C/S MOBÍLIA, C/ BARRACÃO PARA PRODUTOS AGRÍCOLAS, COM FURO E ÁGUA DA REDE, ÁRVORES DE FRUTO, OLIVEIRAS, VIDEIRAS.
Junto à estrada, no total de 1900 m2 sita em Atalaia Fundeira — Graça.
Informa no local ou pelo telef. 036/52798

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
Telefs. (036) 52564-52857-Fax 43263
Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24-3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. (036) 36412-fax 36315 - 3250 CABAÇOS
Telef. (036) 45728 - Fax 45710 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
ADMISSÃO DE PESSOAL
Encontra-se aberto concurso de admissão para novos empregados, a fim de preencherem vagas existentes ou a ocorrerem em qualquer dos balcões desta Caixa, ou em outros que oportunamente sejam abertos, pelo período de 1 ano.
Os concorrentes devem remeter "curriculum vitae", devendo reunir pelo menos os seguintes requisitos:
— Habilitações literárias: mínimo 11º ano de escolaridade;
— Idade máxima: 24 anos até 31 de Dezembro de 1991, em virtude de terem de frequentar um curso apoiado pelo F.S.E..
O prazo do concurso é por 30 dias e a selecção far-se-á mediante prova escrita seguida de entrevista. A Direcção — Jornal de Figueiró dos Vinhos - 20-08-91

CANOCALOR - Aquecimento Ldª
ENERGIA SOLAR
Aquecimentos Centrais especializados em Ferro e Cobre
TELEFS. 92581 E 99451 (Residência)
VALONGO-COLMEIAS-2400 LEIRIA

FLORISTA VILA FLOR
DE LÚCIA C. FIDALGO
COROAS, PALMAS, RAMOS PARA NOIVA
ARRANJOS PARA FUNERAIS
FLORES NATURAIS, ARTIFICIAIS
TELEFS.: Estab. 4 32 78 Resid. 5 23 06
R. Luís Quaresma Val do Rio, 14 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rádio Condestável
Apartado 4
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 Sertã
AGORA EM FM-91.3 MHZ
1 DE SETEMBRO 1991
Às 15 Horas
TRANSMISSÃO DIRECTA DA MISSA SOLENE DA INAUGURAÇÃO DA CAPELA DE SANTA LUZIA EM CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

NOVA CAPELA DE SANTA LUZIA

GRANDE FESTA DE INAUGURAÇÃO

No dia 1 de Setembro próximo será inaugurada a linda Capela de Santa Luzia na modernizada aldeia de CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ.

Todos os esforços da Comissão se conjugam para a realização de uma grande Festa.

O programa é aliciante tanto na sua principal componente, — a solenidade religiosa em louvor da Santa, como na parte cultural e recreativa.

No dia 31 de Agosto (sábado), terão início as festas, anunciadas por uma salva de morteiros. A partir das 9,30h, um grupo de Zés-Pereiras animará a povoação e as ruas de Figueiró. Haverá muitas surpresas, abertura da Quermesse, actuação do jovem acordeonista **Rui Fernandes**, e à noite espectáculo de variedades com os artistas da Rádio "Pai e Filhas"; Fernando Sónia e Marisa, seguindo-se baile até à hora regulamentar.

No dia 1 de Setembro (Domingo), Alvorada às 8h e chegada da FILARMÓNICA FIGUEIROENSE às 9 h. Recolha de Fogaças às 11h e reabertura da Quermesse. Às 14h CONCERTO MUSICAL pela Filarmónica Figueiroense. A celebração da SANTA MISSA será iniciada às 15 horas e será transmitida pela Rádio Condestável, procedendo-se na oportunidade à BENÇÃO da nova e linda Imagem de Santa Luzia, cerimónia que será presidida por um representante do senhor Bispo da Diocese de Coimbra. O GRUPO CORAL DO DEUS MENINO acompanhará com os seus belos cânticos as solenidades religiosas do dia, que terminarão com solene procissão que percorrerá o itinerário habitual.

Às 16 horas grande leilão de fogaças e outras ofertas, seguindo-se a actuação do RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DO CARVOEIRO, Torres Vedras, com um intervalo para Sorteio dos Prémios a favor das Festas. A partir das 20 horas, o Conjunto OS SANJOANENSES abrilhantará o Baile.

Na Segunda-Feira, dia 2, Alvorada às 9, Música variada às 11, Tarde Desportiva às 17. Às 21h, ELIZABET M. DIAS, acordeonista e organista, abrilhantará o Baile de Encerramento. Nos 3 dias de festa funcionará um divertido jogo da RODA DA SORTE.

Os figueiroenses e todos os devotos de Santa Luzia de toda a região, não irão perder esta oportunidade de participar nesta grandiosa Festa.

A Comissão da Construção vem mais uma vez agradecer as ofertas recebidas e dar testemunho de mais algumas:

100 litros de tinta das Fábricas BARBOT, através da sua Delegação em Évora e por intermédio do seu colaborador e nosso conterrâneo, sr. Domingos Costa, da Lavandeira.

Também deseja destacar a colaboração da RÁDIO CONDESTÁVEL, agora a trabalhar na frequência F.M. 91. 3 MHZ, que transmitirá a celebração da Santa Missa da inauguração.

Também a COMISSÃO quer deixar aqui um agradecimento muito especial à Exmª Câmara Municipal da presidência do senhor Dr. Fernando Manata por todo o apoio que tem dado a esta obra e pela disponibilidade franca e aberta com que sempre atendeu as nossas petições, todas elas de algum modo ligadas ao bem estar e progresso da Castanheira de Figueiró e seus habitantes.

Rádio Condestável

Nova Capela de Santa Luzia em Castanheira de Figueiró
(Foto Stúdio Sérgio)

O CULTO DE SANTA LUZIA

Por Appio Sottomayor

Alguns séculos antes de recorrer a peritos de certidão passada, entendidos em globos oculares e respectivas maleitas, técnicos perfeitos que dão pelo nome grego e complexo de oftalmologistas, já os alfacinhas tinham óbvios cuidados com os seus orgãos da visão, deles cuidando como dos seus bens mais preciosos.

Na verdade, sempre quis o lisboeta descortinar insectos voadores na cidade de Almada (frase que deve corresponder, sensivelmente, à versão erudita de "ver mosquitos na Outra Banda"). Ora, como desconhecia em eras remotas os misteriosos colírios que dilatam pupilas e as caprichosas lentes que fazem enxergar até aquilo que se não quer, pegavam-se os habitantes desta cidade com algumas águas e algumas almas santas, que iam fazendo milagres, sucessivos e punham toda a gente — ou quase — com olhos de lince.

Entre as águas, tinha especial fama a da Bica dos Olhos, na rua hoje dita da Boa Vista, a que já neste canto foi feita referência. Bastava que o míope ou portador de cataratas lavasse, madrugada alta, os olhos com as águas da fonte — e era remédio garantido.

No que às almas bem-aventuradas toca, sentiu Lisboa necessidade de importar uma protectora que lhe valesse em aflições oculares, santinha cuja fama já vinha de longes paragens e trazia méritos comprovados.

Assim, se Lisboa quis ser merecedora de ter, além do já referido sítio da Boa Vista, mais uns tantos denominados por Bela Vista — e indo só a Santos, à Lapa, ao Grilo e à Graça, contam-se quatro sem esforço — fez-se bem cedo devota de Santa Luzia, patrona de quantos sofrem ou se dedicam à cura de males dos olhos, e fez questão de lhe erguer igreja própria.

A hagiografia não é muito generosa ao tratar de Santa Luzia. Limita-se a apontar-lhe Siracusa, na Sicília, como terra natal e a contar que, muito jovem terá a futura bem-aventurada ido a Catânia com sua mãe, muito doente, orar ao túmulo de Santa Águeda. Como a mãe se tivesse curado, decidiu Luzia distribuir os seus bens pelos pobres. Ora, tais gestos sempre foram considerados como indício seguro de loucura e suversão, pelo que a jovem foi denunciada como cristã ao cônsul. Condenou-a este a ir para um bordel, pena a que a virtuosa jovem resistiu. Martirizada, foram-lhe arrancados os olhos antes da morte por degolação. Terá sido morta no ano de 304 e em breve subiria aos altares, sendo a sua imagem representada com dois olhos num prato.

Lisboa, que tanto de bonito tinha para ver, não podia dar-se ao luxo de descurar os olhos. Pediu, por isso, protecção a Santa Luzia e a respectiva igreja surgiu no preciso lugar onde ainda hoje — reedificada — se encontra, ou seja no miradouro, recente, que tem o seu nome.

Anote-se, contudo, que, apesar da devoção, não teve Santa Luzia, de início, direito a templo só de seu nome. Acolheu-se à igreja de S. Brás, outro excelente eleito da corte celestial, este advogado dos males de garganta e catarro, festejado a 3 de Fevereiro com plantas expectorantes e rebuçados. Mas a santinha teve antes de se insinuar entre os crentes a tal ponto que, a partir de certa altura, já o povo não falava em igreja de S. Brás e Santa Luzia, bastando a última para a identificação.

A primitiva igreja poderia ser coeva de D. Afonso Henriques. O certo é que em tempos de D. Dinis já o templo tinha sido entregue à Ordem de Malta. Cristóvão Rodrigues de Oliveira, ao descrever no seu "Sumário" a Lisboa de 1551, lá fala da igreja de S. Brás, na freguesia de S. Tiago, como pertença da Ordem dos cavaleiros de Rodes, e das duas confrarias existentes — São Brás e Santa Luzia — cujas esmolas valeriam para cima de 100 cruzados.

A igrejinha assenta sobre uma parte da muralha da Cerca Moura. O erudito estudioso deste tema que foi Mestre Vieira da Silva descreve o actual miradouro como baseando duas das suas faces (a sul e leste) em duas quadrelas da dita cerca, perfeitamente conservadas.

O templo foi encerrado ao culto na segunda década deste século e as imagens passaram para a sede da freguesia, em São Tiago. Profanada, a igreja chegou a ser depósito de materiais da câmara e dependência do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

O que ninguém conseguiu tirar à igreja foi o ar de "cemitério de luxo". Simples de construção (capela-mor rectangular, pequena tribuna, um transepto saliente e uma só nave), a sua versão actual é do século XVIII. A série de sepulturas que alberga será o seu ponto mais notável. Desde frei Lourenço Gil, neto de D. Afonso III (1383) até ao procurador-geral em Ordem de Malta falecido em 1689, passando por um dos priores do Crato algumas figuras gradas do reino ali buscaram morada eterna.

De notar que tais sepulturas foram, em devido tempo, consideradas monumento nacional.

Não se confinou a esta igreja o culto especial de Santa Luzia em Lisboa. Além de arruamentos próprios (travessa e largo, sendo aquela conhecida pelo menos desde o século XVI e em extensão que bem excedia a de hoje), é curioso notar que a imagem da protectora dos olhos figurava em bastantes altares lisboetas desde há muitos séculos. Por alturas do terramoto, por exemplo, dá-se conta de venerações a Santa Luzia pelo menos em Benfica, Charneca, Conceição, Santa Justa, Madalena, São Miguel e São Sebastião da Pedreira.

Já que da igreja de Santa Luzia se fala, mal pareceria que não fosse feita referência, mesmo que breve, ao miradouro anexo. Não data de há muitos anos. O pequeno templo tinha um adro e um pátio, do lado sul, que poderia ter sido claustro. Ao fundo, existiu uma casa que servia de residência ao prior e pessoal diverso.

Desafecto o templo do culto, nada impediu que a casa fosse demolida, o que veio a suceder em 1927. O resultado, juntando-lhe o resto do adro e do pátio, foi o miradouro, onde, por iniciativa de Quirino da Fonseca, foi prestada homenagem ao primeiro grande olissipógrafo, Júlio de Castilho, cujo busto ali permanece.

Hoje, o miradouro continua a manter a modéstia que sempre o caracterizou. Mas é ainda o mais aperfeiçoado óculo para ver Alfama, os seus telhados, a vida a espreitar das clarabóias, os pombais, os gatos estiraçados e, num preito à actualidade, a teia de antenas de televisão de todos os tamanhos e feitios.

A Lisboa mais atenta deu pelo susto: ia ficando há dias sem a sua igrejinha de Santa Luzia, atingida por um destes incêndios em que a cidade é fértil. Desta vez, por acaso e talvez obra dos milagreiros patronos, acudiu-se a tempo.

Ficou mais um aperto no coração: velho, tão velho como a nacionalidade e tanto que nem se lhe sabe a idade certa, o pequeno templo não deveria extinguir-se assim, pasto das chamas ateadas por um maçarico. Não o merecia a santinha que, desveladamente, tem protegido as retinas de tantas gerações alfacinhas. Nem o mereceriam muitos dos que ainda se consolam a espraiar a vista por jardins simpáticos em patamares da cidade, em capelas velhas de histórias singulares e sobre um mar de telhados rubros que servem de prelúdio ao azul-cinzento do rio.

In A CAPITAL

ISABEL MENDES
ADVOGADA
ESCRITÓRIO:
Rua Luís de Camões, 12 - 1º Dtº
Telefone 041-23253
2200 ABRANTES

A FONTE DOS AMORES

RÁDIO RENASCENÇA

No dia 9 do mês corrente, no Programa DIA A DIA NA IMPRENSA REGIONAL da Rádio Renascença, transmitido em ONDA CURTA para os nossos emigrantes espalhados pelo Mundo, foi lido o artigo que aqui publicámos em Julho, sob o título "A Fonte dos Amores".

À Emissora Católica Portuguesa e ao distinto jornalista Dr. Raúl Feio, os nossos agradecimentos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
COMISSÃO CONCELHIA DE APOIO À EXTENSÃO ESCOLAR - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO

Encontram-se abertas as inscrições, até 30 de Agosto

1 — Nas Sedes de Junta de Freguesia do Concelho de Fig. Vinhos, para um Curso de Formação Sócio-Educativo sob o tema "EDUCAÇÃO AMBIENTAL";

2 — Na Delegação Escolar de Figueiró dos Vinhos, para um Curso de Formação Sócio-Educativo, no domínio das ARTES DECORATIVAS, pelo Artista plástico JOÃO VIOLA.

Os Cursos terão início a partir de Outubro e os interessados deverão apresentar fotocópia do Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte, no momento da Inscrição.

A Coordenadora Concelhia,
Laura Rodrigues Sobreira

PARA EDUCAR NA FÉ — Novos Catecismos

"Jesus Gosta de Mim", "Eu Sou o Vosso Deus", "Ele Caminha Connosco", "Urgente Viver" são os títulos de quatro dos novos catecismos, que já estão prontos e que vão ser publicados no princípio do próximo mês de Setembro.

O novo itinerário catequético para a infância e adolescência, elaborado por equipas das várias dioceses do País em coordenação com o Secretariado Nacional da Educação Cristã, compreende 10 anos de catequese em cinco fases bienais, terminando cada uma com celebrações festivas do caminho da fé percorrido.

Os novos catecismos que agora vão ser publicados correspondem à primeira fase da primeira, terceira, quarta e quinta etapa deste itinerário.

Dois objectivos principais orientam o novo percurso da catequese: educar na fé a partir duma experiência comunitária e favorecer a aquisição de atitudes humanas e cristãs, características da opção por Jesus Cristo e para o compromisso eclesial no mundo.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DA PINTORA CONCAS

No Museu José Malhoa, Caldas da Rainha, está patente ao público uma Exposição de Pintura, promovida pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha e com o apoio do Instituto Português do Património Cultural.

Esta Exposição que abriu no dia 6 de Julho e encerra no dia 15 de Setembro, está inserida na Bienal de Arte daquela cidade e constitui uma homenagem póstuma da Autarquia Caldense à memória da grande artista conimbricense MARIA DA CONCEIÇÃO DINIS DA FONSECA NUNES, Figueiroense pelo casamento com o escultor e professor Dr. Antonino Mendes, nosso ilustre conterrâneo.

Aos Figueiroenses que até 15 de Setembro tenham oportu-nidade de visitar o Museu Ma-lhoa, sugerimos este certame de arte, onde encontrarão obras maravilhosas da professora de arte Pintora Concas.

OURIVESARIA LOURENÇO
DE *Fernando Lourenço dos Santos*

OURO, PRATA, RELÓGIOS
JOIAS A PREÇOS ACESSÍVEIS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA
MÁQUINAS; ESCREVER • COSTURA • CONTABILIDADE
TAÇAS E TROFÉUS PARA PROVAS DESPORTIVAS
Uma tradição em bem servir
Telefone 52105 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTÁ INTERESSADO NUMA ACTIVIDADE NOVA E COM SUCESSO GARANTIDO?

Consulte
JOSÉ C. C. MARQUES
MINHOCULTURA
Cabaços
☎ 036 - 36200
3250 ALVAIÁZERE
Preços sem Concorrência

FREGUESIA DE AREGA

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTISMOS — Foram baptizados nesta paróquia a 4-08: Ana Raquel, filha de Avelino Ribeiro Coelho e D. Maria Alexandrina da Conceição Mano, professora Oficial na Amadora; Marcia Raquel, filha de Fernando Simões Henriques e de Cândida Nunes Dias, da Jarda; a 15-08 - André Michael, filho de Eduardo António Henriques Luís e de Ana Maria Mano da Silva, emigrantes, da Castanheira; Sofia Isabel, filha de Adriano Maria Gomes e de Maria Lucília Gomes Furtado, da Ribeira do Brajo.

Foi oficiante deste sacramento o Reverendo Dr. Manuel Gomes Morais, Assistente da Faculdade de Filosofia de Braga, tio dos pais. Aos novos cristãos as melhores facilidades.

CASAMENTOS — A 10 de Agosto na igreja paroquial realizaram-se os enlaces matrimoniais de José Carlos Coelho Gomes, do Casalinho, filho de Manuel de Jesus Gomes e de Maria Rosa Coelho e Ana Bela Rodrigues Dias, de Casais Fundeiros, filha de Manuel de Jesus Dias e de Nazaré Alves Rodrigues; António José Gomes Furtado, do Brunhal, filho de José Manuel Furtado e de D. Alice de Jesus Gomes e de Maria de Fátima Martins Rodrigues da Portela, filha de António da Conceição Rodrigues e de D. Alzira da Conceição Martins. Foi ministro oficiante o Reverendo Dr. Manuel Gomes Morais, primo do noivo. Aos dois novos casais desejamos um futuro feliz.

FALECIMENTOS — Na freguesia de Damaia, Amadora, a 14 de Julho faleceu António da Silva Morais, de 61 anos, casado com Belmira Mendes Dias, do Brejo. Deixou três filhos. Foi sepultado no cemitério paroquial; a 19 de Julho José Maria Emílio, no lugar de Caboucos, de 75 anos, viúvo de Emília da Conceição. Foi vitimado pelo fogo que consumiu a sua habitação; no hospital de Coimbra, a 30-07 faleceu Manuel Nunes Luiz, de 75 anos, casado com Maria Morais da Conceição. Foi sepultado no cemitério paroquial. Deixou onze filhos vivos e vinte e quatro netos; no lugar de Casais a 30-07 faleceu Maria da Conceição, de 67 anos, casada com Manuel Antunes, era filha de Domingos João e de Joaquina da Conceição; a 15-08, no lugar de Casais, faleceu América Elias, de 84 anos de idade, casada com António José. A todos os familiares e amigos sentidos Pêsames.

FOGO — Verão tempo de temperatura excessiva, grande estiagem e muitos fogos. O ano de 1991 ficará marcado na história com o maior volume de incêndios, algumas perdas de vidas, sofrimentos físicos e Morais e destruição do nosso património florestal e animal - milhares de hectares de terrenos foram pasto das chamas.

O fogo que começou no concelho de Tomar e alastrou pelo concelho de Ferreira do Zêzere, Vila de Rei, Sertã, chegou a Arega. Destruiu as áreas de Casalinho Sant' Ana entrando na povoação de Vale Bom e Caboucos. Este lugar foi duramente atingido. Uma casa de habitação com o seu morador sr. José Maria Emílio foi carbonizada. As outras habitações a custo foram salvas não sem grande perigo para as vidas dos seus moradores.

Em Caboucos não há folha verde, hortas e casas de arrecadações tudo foi alimento para o fogo. É a desolação da desolação!

Será que estes fogos são uma consequência do calor excessivo? sim, alguns. A maior parte porém são de origem criminosa. Com leis tão brandas no foro judicial não há repressão adequada para tal calamidade.

LUÍS FRIAS FERNANDES
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS - TESTES - ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
52 338 — — — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

STÚDIO SÉRGIO
TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO
Agora oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em apenas 1 hora
VISITE-NOS!...
Agora que estamos equipados para o servir com
RAPIDEZ
QUALIDADE
BAIXO PREÇO
Se ainda não é nosso cliente visite-nos e terá uma grande surpresa
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos
(Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Telef. 036-52622 – 3260 Figueiró dos Vinhos

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS
DE ALFREDO QUINTAS
Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÍCIAS DE CAMPELO

LAURA DA ASSUNÇÃO RIBEIRA

Com 89 anos de idade, faleceu em Lisboa, Laura da Assunção Ribeira, viúva de José Simões Ribeira, natural do Fontão Cimeiro, freguesia de Campelo.

A saudosa senhora era mãe de D. Idalina Assunção R. Simões, casada com o sr. Virgílio A. Simões; Snr. Joaquim Pedro Ribeira, casado com D. Auzinda da Conceição A. Ribeira; D. Baltina da Assunção Ribeira Angelo, casada com o snr. Joaquim da Conceição Angelo; snr. Vitorino da Assunção Ribeira, casado com D. Lucinda Pereira; D. Idalinda da Assunção Ribeira, viúva; e snr. Fernandino da Assunção Ribeira, casado com D. Isaura Alves Ribeira.

Deixa 10 netos e 5 bisnetos.

A toda a família de luto e em especial ao nosso prezado amigo snr. Joaquim Pedro Ribeira, apresentamos sinceras condolências.

TELECOM PORTUGAL INVESTE 30 MIL CONTOS NA MELHORIA DAS REDES TELEFÓNICAS DE ANSIÃO E AVELAR

A TELECOM PORTUGAL adjudicou este mês uma empreitada para a instalação de um cabo de fibra óptica entre POMBAL, ANSIÃO e AVELAR, avaliada em 30 mil contos.

Este investimento enquadra-se no programa de melhoramentos que a TELECOM PORTUGAL está a desenvolver a nível nacional, com vista a atingirmos rapidamente os níveis europeus de densidade e qualidade do serviço telefónico.

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LEIRIA

Largo da República, 3 - 2400 LEIRIA - Telef. 811061 -Telex 42149 CRLEIR P - Telefax 811265

CONTRIBUIÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL

SIMPLIFICAÇÃO DAS FORMAS DE PAGAMENTO

De harmonia com o Decreto-Lei nº 236/91 de 28 de Junho a partir de 1 de Agosto de 1991, o pagamento de contribuições à Segurança Social é efectuado nos seguintes termos:

— Nas instituições de crédito, se a quatia a pagar for igual ou superior a 100.000$00.

— Nas tesourarias da Sede do Centro Regional, Delegação da Marinha Grande, ou Casas do Povo, directamente ou pelo correio, se a quantia for inferior a 100.000$00.

— Todos os cheques são emitidos à ordem do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

— É obrigatório o uso de cheque visado sempre que seja utilizado um único cheque para efectuar:

• Pagamentos a mais de um Centro Regional por que se encontra abrangido.

• Pagamento de valores devidos por mais de um contribuinte.

Para mais informações dirija-se aos serviços do Centro Regional de Segurança Social de Leiria.

O CONSELHO DIRECTIVO

NOVA LICENCIADA EM ENGENHARIA

REGINA MARIA VEIGA GOMES OLIVEIRA

Com elevada classificação, completou em Julho último o curso de Engenharia Química, a jovem Regina Maria Veiga Gomes Oliveira.

A nova Engenheira, filha da senhora D. Silvina Veiga Santos Oliveira, que foi funcionária dos

C.T.T. nesta vila e do senhor Horácio Gomes Santos Oliveira, funcionário da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, nasceu na cidade da Beira, Moçambique, onde inicou os seus primeiros estudos no Colégio Nuno Álvares.

Com o regresso de seus pais a Figueiró, continuou os estudos na Escola Preparatória até ao 5º ano, transitando para o Liceu Dª Maria, de Coimbra, onde completou o 12º ano, concluindo agora a sua licenciatura na Universidade da mesma cidade.

À nova Engenharia e a seus queridos pais, apresentamos os nossos parabéns, augurando à gentil Regina uma carreira cheia de prosperidades.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL "O CONVÍVIO"

CAMPELO

Em continuação da última lista de donativos para as obras promovidas pela Comissão de Melhoramentos desta Associação, publicada no Jornal de Figueiró dos Vinhos, aditamos as seguintes ofertas:

Transporte, 2.062.000$00.

Srs.: José Joaquim Rosa de Matos, 50.000$00; José Lúcio Trigueiros, 5.000$00; Serafim Gomes Pinheiro, 10.000$00; José Carvalho, 5.000$00; Sesinando Loja, 5.000$00; Germano Martinho, 40.000$00, Álvaro Relvas, 20.000$00; Luís Manuel Rodrigues, 10.000$00; Armando Cascas, 12.000$00; D. Auzíria Rosa, 10.000$00; Nayott (Vale de Cambra), 5.000$00.

Sub Total 172.000$00.
Total a transportar 2.234.000$00.

A Comissão de Melhoramentos, agradece reconhecidamente

S. R.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL
CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LEIRIA
Largo da República, 3 - 2400 LEIRIA - Telef. 811061 - Telex 42149 CRLEIR P - Telefax 811265

ANÚNCIO

APOIO À CRIAÇÃO DE ACTIVIDADES INDEPENDENTES

Está aberto o prazo até 10 de Setembro de 1991 para apresentação de candidaturas ao apoio à criação de Actividades Independentes, não qualificadas como profissões liberais, a co-financiar pelo Fundo Social Europeu.

Podem candidatar-se jovens com mais de 18 anos e menos de 25 à procura de emprego, bem como maiores de 25 anos desempregados há mais de 12 meses.

Para o efeito, é condição essencial estarem inscritos nos Centros de Emprego.

Mais informações serão prestadas na Sede do Centro Regional de Segurança Social de Leiria, Delegação da Marinha Grande e Casas do Povo concelhias.

O CONSELHO DIRECTIVO

FILIPE MOREIRA
ADVOGADO
R. Teófilo Braga, Nº 5 – Telef. 52493
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Descaroçadeira Sonuma Figueiró dos Vinhos
MAIOR QUILOMETRAGEM MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs.: 52102-52139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Convite
O GABINETE DE ESTÉTICA E VISAGE
de *CRISTINA FONTES*
Tem o prazer de a convidar para uma demonstração gratuita dos seus serviços e produtos.
E porque o nosso grande objectivo é o de a tornar sempre mais bela, dispomos de um serviço de qualidade em:
•Cosmética e Perfumaria
•Manicure e Pedicure
•Depilações com Cera de baixa temperatura
•Maquilhagem a Noivas, acompanhantes, etc.
•Tratamentos de rosto e corpo
•Massagem estética e corporal
Não perca mais tempo... VISITE-NOS!
Oferecemos-lhe: Atendimento personalizado e simpatia

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

NA CASA DE MALHOA

No dia 26 de Julho o Centro Cultural abriu as suas portas a dois artistas plásticos. São eles o já consagrado Victor Dias, natural de Penacova e João Abreu, natural de Angola, mas o nosso conterrâneo por ascendência, filho de D. Belmira Soares de Abreu e do senhor Francisco Simões de Abreu, residentes em Casal dos Ferreiros da Ribeira.

Victor Matias - Vila Errante

O Dr. João Abreu, que expõe pela primeira vez, é formado em odontologia e exerce a sua profissão em Leiria.

Na Sessão de abertura da Exposição, usaram da palavra o Director do Centro Cultural Snr. José Fidalgo Abreu; o Presidente da Câmara Municipal, DR. Fernando Manata e o Dr. Arménio Vasconcelos, crítico de arte, ligado ao nosso concelho pelo casamento na freguesia de Aguda.

São do ilustre artista Dr. Arménio Vasconcelos as apreciações que se seguem sobre a obra dos dois pintores.

VÍCTOR MATIAS

Os temas desenvolvidos por Víctor Matias estão impregnados de um saudável acento lírico, sublinhado por uma digna concepção cromática; definindo-se como um singular cultor do naturalismo tradicional português, na peugada de outros mestres do primeiro quartel deste século.

O imaginário de Víctor Matias é todo sensibilidade, englobando trechos de roelas e panos de arvoredo com um claro domínio de cor, da distribuição luz - sombra com uma inegável qualidade de traço.

Merece este Artista uma cada vez mais atenta leitura, impressionando pela riqueza e propriedades da cor, da luz, dos contrastes nos grandes espaços de tonalidades planas.

A sua pintura é fresca, luminosa, exotérica de transparência, servindo de suporte temático a um clarismo fantástico de beleza eterna que, eternamente nos apeteçe saborear...

Dos quadros expostos, realçámos "A Feira de Ponte Lima"(Foto) "AS Mêdas de Maiorga" e "Trechos de Figueiró, obras caracteristicas do acima explanado.

JOÃO ABREU

Aparece pela primeira vez e parece já Artista Consumado, Corajoso, sem constrangimentos, dominado por um fascínio na figuração que nos apresenta como que inacabada; assumindo inequivocamente a dialéctica da perfeição da imperfeição.

Afastado de modas e de interesses, as suas obras aparecem-nos como gritos com pinceladas transcendentes como sortilégio, reencontrando-se com as figuras como se as conhecéssemos numa postura solene, mística, quase bíblica.

João Abreu ilustra a sua Arte com várias formas de sentir desde o real aos símbolos da subjectividade do sonho, sentindo uma instante necessidade de dar resposta à melancolia interior de encaramento da vida, projectando-a em experiências visuais, sentindo-se uma transposição real e humana para as fulgurações espirituais.

Artista de fina sensibilidade, reflectida nos temas leves e nas máscaras e emblemas num bestiário próprio nado e vindo dos recônditos recantos da sua memória; animais emoldurados com cuidado, querendo segurar na mão e de novo a impossível Beleza da Vida quando já se tornou tarde...

João Abreu mostra-nos numa pintura depurada de pormenores, enriquecida com sugestões gráficas, o que nos faz compreender as suas telas como plenas de espontaneidade, parecendo e sendo, contudo, suficientemente elaboradas.

É notória a riqueza cromática em todos os temas e João Abreu manifesta-se possuir grande maturidade artística na utilização e combinação perfeita da cor com o tema respeitante.

Ficamos convictos que João Abreu se se mantiver livre de influências e se se inibir de maneirismos quaisquer alcançará um lugar proeminente no panorama artístico - pictórico português e não só. São estes aliás, os nossos votos amigos.

Realçámos na exposição: "O Cristo", "A Serenata de Coimbra", "Os palhaços"... quem garantiria que são produtos de um artista que expõe pela primeira vez?

Parabéns a João Abreu e a Víctor Matias.

Arménio Vasconcelos

O FLAGELO DOS INCÊNDIOS

Cont. da 1ª Pág.

artifício" não sobre algum para essas necessárias e indispensáveis casas de saúde mental, para que as populações possam viver sem sobressaltos.

A calamidade dos fogos, iniciada há precisamente 30 anos com a destruição da aldeia do Vale do Rio em 28 de Agosto de 1961, promete continuar em ritmo progressivo enquanto existir floresta neste país.

Durante estes 30 anos, governantes não se têm cansado de anunciar novas técnicas de combate aos fogos que custam milhões ao erário nacional, mas os resultados palpáveis ainda não apareceram. É que o melhor combate aos incêndios, chama-se PREVENÇÃO, em todos os múltiplos aspectos e modalidades que vão da vigilância aturada à limpeza das florestas e construção de aceiros que facilitem a penetração de pessoas e viaturas no interior dos montes, pondo a céu aberto esconderijos criminosos. Aí é que o Estado deveria investir com resultados financeiros a curto prazo na defesa da economia nacional.

F.S.Pires

FOGO ÀS PORTAS DE FIGUEIRÓ AMEACOU CASTANHEIRA PEQUENA

Cont. da 1ª Pág.

Maria Emídio, viúvo de 71 anos de idade, residente nos Caboucos, freguesia de Arega, quando o fogo vindo do outro lado do rio Zêzere, alastrava a sua Aldeia e ele pretendeu salvar um cofre que continha as suas magras economias, não sendo no entanto suficientemente lesto para fugir à derrocada do telhado que lhe roubou a vida e tudo calcinou.

A grande tarefa dos Voluntários de Figueiró neste verão quente, tem sido correr em auxílio dos concelhos vizinhos, sobretudo Pedrógão Grande onde acorreram Corporações das longínquas terras incluindo as proximidades de Lisboa.

ACÇÃO DO HELICÓPTERO

Desde 1 de Julho até 15 de Agosto, em que o aparelho esteve sob o comando de vários comandantes de Bombeiros de Almeida, Condeixa, Montemor-o-Velho e presentemente do Comandante Bebiano, dos Voluntários de Castanheira de Pêra, o helicóptero esteve no ar 57 horas e 59 minutos, incluindo transporte de pessoal e ataque a incêndios nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pombal, Ansião, Alvaiázere, Ferreira do Zêzere, Pedrogão Grande, Gois e Pampilhosa da Serra. Com água perto, o aparelho pode descarregar de dois em dois minutos 500 litros deste líquido. A barragem do Zêzere e represas do Mosteiro e do Bolo têm sido locais de abastecimento. Todos perto dos fogos, facto que tem contribuído para a eficiência das acções.

F.S.P.

GRANDE ANIMAÇÃO NA FEIRA DE SÃO PANTALEÃO

Cont. da 1ª Pág.

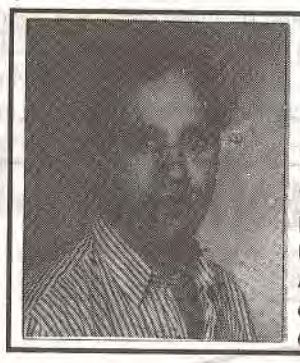
diversas versões, que encheram o Jardim Parque e a rotunda. Os vendedores eram muitos mas os compradores não faltaram, podendo-se avaliar a venda de calçado pelas centenas de caixas vazias que ficaram no chão e tendo em conta que muitos clientes levaram consigo a caixa.

A parte recreativa e cultural foi preenchida por Paco Bandeira no dia 26 de Julho. No dia 27, sempre o dia grande da Feira, o espectáculo constou da apresentação uma mini-revista em que Luisa Barbosa, conhecida actriz das telenovelas portuguesas encabeçava o cartaz. Por fim, no dia 28, o Rancho Folclórico Alto Mar, da Nazaré encerrou as Festas da Feira. Durante os 3 dias uma aparelhagem sonora, preencheu com música variada os espaços vazios das diversões.

Com o regresso da Feira ao centro da vila, os cafés e restaurantes voltaram a ter melhores dias de negócio. Ainda bem porque as despesas destas casas estão sempre a correr, dia e noite e os impostos não esperam.

Aldeia de Ana de Avis
VENDE-SE VIVENDA

Com 4 assoalhadas, duas casas de banho e garagem. Luz, água própria e da rede. Árvores de fruto. Oliveiras e videiras.
3.500 M2 – à beira da estrada alcatroada.
Informa telefone (01) 9250094



PAULO ANTÓNIO DA SILVA

Faleceu

A Comissão de Obras e Melhoramentos da Capela de Santa Luzia, de Castanheira de Figueiró dos Vinhos, participa dolorosamente o falecimento do grande amigo Paulo António da Silva, ocorrido no dia 21 de Julho de 1991 na Praia de Santa Cruz em Torres Vedras.

HERDEIROS DE FRANCISCO BERNARDO COELHO

VENDEM

— Terras com oliveiras no sítio Barroca e sítio do Quintal
— Terreno com eucaliptos no Lameirão.
— Terras de cultura no sítio da Mina.
— Terras de cultura com oliveiras no sítio da Horta; sítio do Ribeiro do Vale do Chão e Tapada Cimeira.
— Pinhal no Circo.
— Pinhal e eucaliptal no Cabeço Safrujo.
— Casa de habitação de dois pisos, anexo e páteo, no Turgal.

Informações contactar:
TERRINFIVIL — Sr. António Alexandre
— Telef. (036)52498
Propostas para: R. Afonso de Paiva, 19 — 1400 LISBOA.

LOJA YÓ-YÓ
MODA E ARTIGOS
BÉBÉ E JUVENIL
AGRADECEMOS A VOSSA VISITA
Telef. 036 - 52269
AV. PADRE DIOGO DE VASCONCELOS - Nº 27/29 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FISIONATURA
CENTRO NATURISTA E FISIOESTÉTICO
DE CRISTINA FONTES
• Produtos Dietéticos • Massagem
• Alimentação Racional • Estética
• Cosmética Natural • Fisioterapia
CONSULTAS E TRATAMENTOS POR ESPECIALISTAS
R. Dr. M. Simões Barreiros, 33 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ RESTAURANTE MARIBEL
Almoços-Lanches-Jantares
ESPLANADA
Servimos Festas, Casamentos, Baptizados
Praça Dr. António José Pimenta, 3
TELEF. 52889 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUALTER SANTOS
LICENCIADO EM DIREITO
(CIÊNCIAS JURÍDICAS - ECONÓMICAS)
FAC. DIREITO DE COIMBRA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS:
POMBAL — Av. Heróis do Ultramar, Bloco B-1º Dto.
TELEF. 2 27 96
Em Figueiró dos Vinhos
4ª Feira com marcação — Sábado das 9 às 13h

VIAGEM NO TEMPO DA REGIÃO DE CAMPELO

Pelo Dr. Matos de Carvalho

Dissemos no anterior número deste Jornal que no sítio em que está a igreja de Campelo uns penhascos ou rochedos se erguiam a partir ali da Ribeira de Alge e que no cimo dos mesmos existia um pequenino templo, sendo provável ser ele da época lusitana ou, agora melhor precisando, da época menos remota ou mais recente dos povos lusitanos na região.

O cimo desse sítio, por mais alto ou elevado em relação aos terrenos em volta, servia também de pôsto avançado ou lugar de vigia dos lusitanos do acampamento (povoação - fortaleza) nessa altura ainda existente no local que chamam "Relva de Campelo".

Desse ponto elevado ou "torre de vigia" podiam observar qualquer aproximação de hostes ou guerreiros de povos seus inimigos, bem como em alguma extenção e para fins de vigilância avistar o curso da ribeira, este a servir ali como que da linha natural de defesa, e, em caso de perigo, avisarem logo para o dito acampamento.

Além disso, dessa mesma "torre" também ao mesmo tempo melhor lhes era possível estarem atentos aos rebanhos, pois que da povoação os traziam, cá abaixo, a apascentar nas margens da ribeira e a matarem-lhes a sede nesta.

No decorrer ou desenvolvimento desta nossa "viagem" havemos ainda de falar acerca das igrejas que no cimo de tais penhascos ou rochedos vieram depois a ser edificadas.

Miranda do Corvo foi tomada pelos árabes ou mouros no ano de 1116 e logo então por eles também a região de Campelo e subjugados, dominados, os respectivos habitantes ou povos, uns - sobretudo no território da Lusiânia - de ascendência ou linha de gerações de origem lusitana, outros romanizada, outros de origem propriamente visigoda e que, com o rodar do tempo, todos vieram a manter ligações de convivência, criaram entre si laços de parentesco, adoptaram os mesmos hábitos e costumes e abraçaram a mesma crença ou religião.

Era aquele o tipo de povos do Reino Visigodo quando este foi invadido e conquistado pelos árabes ou mouros que passaram à Península pelo Estreito de Gibraltar por volta do ano de 711 (Séc. VIII).

Segundo fontes históricas, Recaredo, rei dos Visigodos, reconhe-cendo que a Unificação política, levada a efeito pelo seu antecessor, rei Leovegildo, não era por si só suficiente para manter a unidade do referido tipo de povos (os quais por um contacto durante séculos com a brilhante civilização romana por ela se deixaram seduzir, a copiaram, a viviam e dela adoptaram a própria linguagem ou fala), e considerando também que a unidade e unificação desses povos só se tornaria duradouramente estável conseguindo também a sua unidade de crença, Recaredo, dizíamos, fez convocar o Concílio de Toledo (cidade da Espanha) em 589, Séc. VI, e aí proclamou o CRISTIANISMO como religião oficial dos povos do reino dos Visigodos.

Estava assim realizada a Unificação política e relegiosa e, em resultado dela, formada a NOVA GERAÇÃO (a hispano - goda) unida pelo mesmo sentimento religioso - geração essa a que já aludimos há tempos em artigo neste Jornal a propósito da existência em época remota de povoações lusitanas na região de Campelo.

Foi aquela "nova geração" a da reconquista cristã da Península aos árabes ou mouros em que a Igreja católica (a Igreja Latina) tomou activamente parte no auxílio e defesa às populações e na consolidação do território que ia sendo reconquistado.

Sendo bons conhecedores da Ciência da Agricultura, os Mouros introduziram na Península algumas espécies botânicas, designadamente a amoreira; e também, por exemplo, a cultura do arroz e do feijão; realizaram trabalhos de hidráulica, irrigação e rega; vulgarizaram também na Península o uso da "nora" ou engenho de tirar água; e trouxeram também consigo o segredo da abertura de canais minas e poços e da construção dos "diques" ainda hoje chamados açudes, ou seja, construções feitas em rios, ribeiras e outros cursos de água para represar a destinada a fazer trabalhar os moinhos (azenhas) e as regas; e apesar de ter sido conhecida e praticada pelos romanos, são eles, os mouros, que vulgarizaram na Península a cultura do linho.

Para se assenhorarem da região de Campelo terão vindo dos lados da Lousã (da presença deles ali há bastante notícia), descendo a vertente da serra para a ribeira de Alge e, ao longo do curso desta, tomando as povoações ribeirinhas e outras já nessa época de povos cristãos - Singral Cimeiro, Alge (a que deram este nome em substituição do primitivo "Ribeira Fria", Peralcovo, Trespostos, Campelo, Fontão Fundeiro, Vilas de Pedro e Castelo...

Desses tempos de presença dos mouros na região são ainda reais reminiscências os velhos açudes e os moinhos de rodízio movidos a água, seus companheiros de sempre, de raíz árabe, isto é que persistem, ainda que em alguns casos já só as ruinas, precisamente nos mesmos sítios dos primitivamente construidos pelos mouros.

A cultura do linho foi também por eles iniciada na região. Perfeitamente conhecedores que a cultura do mesmo para fibras texteis requer frescura e humidade de solos ou terra, os mouros começaram a sua cultura em todo o vale de Peralcovo e terras da ribeira do Singral e de Alge; esta realidade está ligada ao facto de novo troço da ribeira, aos Trespostos, terem construído uma azenha com dispositivo ao mesmo tempo adequado para o tratamento do linho e que devido a esse facto era designado de " moinho do pisão" no-me este que veio pela tradição oral a transmitir-se de geração até aos nossos dias, sendo certo também que pessoas de há cem anos, nos Tres-postos, tinham perfeito conhecimento do sítio ali, na ribeira, onde existiu tal moinho.

(continua)

Julho de 1991.

(Matos de Carvalho)

SAPATARIA PLÁTANOS
Calçado de Homem, Senhora e Criança
Sempre Novidades
Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, 1 - Figueiró dos Vinhos

GABINETE DE ESTÉTICA
Naciolinda Martinho Lima
Formada pela Academia
Profissional de Estética e Beleza
Av. Heróis do Ultramar Telef. 036/52565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Eli
ESTETICISTA • VISAGISTA • MASSAGEM ESTÉTICA
•ELECTROCOGULAÇÃO • DEPILAÇÃO POR CERAS
MANICURE/PEDICURE
FAÇA ALGO POR SI... VISITE-NOS

RAÇÕES SOJAGADO
RAÇÕES SOJAGADO
RACÕES SOJAGADO
DISTRIBUIDAS NA REGIÃO
Por
DAVID & DAVID, LDA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 52676

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEFONE 5 22 19
AGENTE DA;
SINGER
PETROGAL
HOOVER
TABAQUEIRA
GALPgás
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 5
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRÓTESE DENTÁRIA
"TÉCNICO" CARLOS MARÇAL
DENTADURAS, PLACAS ACRÍLIAS, PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS
R. FONTE DE GUIMARÃES, Nº 11
3260 – FIGUEIRÓ DOS VINHOS – Só aos Sábados

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef.: 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA PEREIRENSE
Comércio de Móveis, Ldª
VISITE A MAIS VASTA GAMA DE MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
AOS MELHORES PREÇOS

VENHA VER PARA CRER
Mobílias de Estilo, linhas direitas, Estofos em napa, couro e veludo, peças avulso. Electrodomésticos, Candeeiros, Varões para cortinados, Colchões de molas, Ortopédicos e espuma para todas as medidas
ENTREGAS AO DOMICÍLIO EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
SEM AUMENTO DE TRANSPORTE
ALUGA LOIÇAS PARA CASAMENTOS
CONTACTE-NOS
Consultem os nossos preços, sempre que precisarem telefonem para 049 - 391455 - 391137
PEREIRO - AREIAS 2240 FERREIRA DO ZÊZERE

PARA CÁ DO CABRIL

QUAL O ANO DAS ORIGENS?

Um comentário publicado no nosso Jornal, em Abril, retomava a questão sobre a razão da data que as entidades municipais assumiram como legítimas ao comemorarem em 1987 o 800º aniversário da vila de Figueiró dos Vinhos.

É esta uma questão que não pode deixar de merecer interesse a quem, como nós, vem desde há alguns anos tentando relevar aspectos e pessoas relacionados com a história da região nordestina do distrito de Leiria.

Não se levará a mal, por conseguinte, que venhamos dar o nosso contributo possível acerca de tão importante querela. Desde o ano de 1147 que Figueiró dos Vinhos foi notícia na História de Portugal, no mesmo ano em que D. Afonso Henriques tomava Lisboa aos Mouros com a ajuda tradicional dos cruzados que da causa cristã faziam lema. No "Roteiro Turístico do Distrito de Leiria", editado cerca de 1950, pode ler-se, sobre Figueiró dos Vinhos: "Terra muito antiga... foi mandada repovoar por D. Afonso Henriques em 1147. Depois de perdida (para os árabes) foi novamente ocupada e depois perdida em 1180..."

"D. Sancho I que a retomou anos depois, fez levantar sobre essas ruínas uma aldeia pequena. Depois... em 1189 mandou repovoar e colonizar a povoação, concedendo-lhe o seu foral de vila, que já lhe tinha sido dado em Maio de 1174 por D. Pedro Afonso, filho natural do primeiro rei de Portugal".

Significa isto, portanto, que D. Sancho I, tendo sucedido a seu pai em 1185, desde o início do seu reinado continuou a tarefa de consolidar a posse e o desenvolvimento da nossa região.

A tal respeito se pode ler, também, numa edição de 1990 da Direcção Geral do Turismo "Caminho dos Conquistadores": "Figueiró dos Vinhos. Origem antiga. Repovoada por D. Afonso I em 1147. Reocupada pelos mouros em 1180, foi retomada por D. Sancho I".

Por seu lado, a "Nova Carta Chorographica de Portugal" do General Marquês de Ávila e Bolama; refere, àcerca de Figueiró dos Vinhos:

"Vem de longe a existência desta villa, que foi povoada em 1174 por D. Pedro Afonso... e que mereceu a D. Sancho I a consideração de a elevar a Villa e de lhe confirmar em 1218, o foral que seu irmão lhe tinha outorgado, com muitos privilégios em 1175 ou 1176".

"Albarraque, Rei Mouro... em 1184 saqueou e arruinou completamente esta povoação; D. Sancho I fez com que se levantasse das ruínas e mandou-a repovoar".

Aqui se confirmar a teoria histórica de que, até ao reinado de D. Sancho I, foi sucessivamente interrompida a soberania ou Tutela Lusitana sobre a região de Figueiró dos Vinhos e assaz precária a sua sustentação como povoação cristã.

Não obstante tal precaridade, a importância estratégica de Figueiró dos Vinhos plenamente justifica que um primeiro foral lhe haja sido concedido em 1175 ou 1176 por Pedro Afonso, sob a Tutela de D. Afonso Henriques.

Mas logo em 1180 a povoação é uma vez mais arrasada pelos mouros, que voltaram à carga em 1184 e assim foram adiando a definitiva suberania lusitana.

Todavia, ano de 1218 como o da consagração da vila, também nos parece assaz tardio, já que Alexandre Herculano, na sua História de Portugal, refere 1204 como o ano do foral concelhio da vila.

Publicações mais recentes apontam todavia, para uma certa unanimidade quanto ao tacto de ter havido um primeiro foral, concedido *em 1174* por D. Pedro Afonso, sob a égide de D. Afonso Henriques.

É assim que podemos ler em 1976, nos "Tesouros Artísticos de Portugal":

"De origens anteriores à nacionalidade (Figueiró dos Vinhos), foi repovoada por D. Afonso Henriques em 1147. Tomada pelos Mouros em 1180, foi retomada e novamente repovoada por D. Sancho I, que lhe concedeu foral em 1189. Já recebera, porém, mercês e privilégios em 1174 de D. Pedro Afonso".

Também na "Enciclopédia Geográfica", em 1988, pode ler-se:

"De origens anteriores à nacionalidade, a povoação recebeu, segundo parece, o primeiro foral em 1174, de D. Pedro Afonso".

Mas muitos mouros haveriam de correr e morrer ainda sobre as fragas e alcantiladas vertentes até que a estratégica povoação de Figueiró dos Vinhos se tornasse definitivamente cristã e lusitana.

Por isso que só no reinado de Sancho I seria concluída a pacificação da região e criadas as condições que permitiriam que Figueiró dos Vinhos fosse política e territorialmente uma vila portuguesa e que pudesse beneficiar e cumprir os privilégios de cabeça de concelho que o foral de 1204 lhe outorgava.

Três anos antes já a Arega tinha o seu foral mas Idanha-a-Nova, por exemplo, só a teria dois anos depois.

De qualquer modo, a haver uma data importante na História de Figueiró dos Vinhos anterior a 1204, ela não seria "uma" mas seriam duas:

1147 — o ano com que D. Afonso Henriques se torna pela primeiras vez o seu Rei, antes de ir lá abaixo junto da Foz do Tejo, ganhar Lisboa aos mouros; ou 1174 — o ano que parece ser o do consenso quanto ao primeiro documento de mercês e privilégios por D. Pedro Afonso, filho bastardo de D. Afonso Henriques.

O amadorismo com que voluntária e desinteressadamente desempenhamos este labor, não nos permite aprofundarmos o assunto. Mas não faltará decerto quem, nos arquivos municipais ou na Torre do Tombo possa buscar elementos que conduzam a um mais real e concreto enquadramento temporal quanto à data que oficialmente deva considerar-se como a das origens de Figueiró dos Vinhos: 1174, ano do primeiro documento de mercês e privilégios, tornado inútil por acção dos mouros?

1189, ano da confirmação, por D. Sancho I, dos anteriores e interrompidos privilégios?

1204, ano do primeiro e consequente alvará de Figueiró dos Vinhos como concelho?

Esta última data é confirmada por Alexandre Herculano, e notável historiador autor da mais considerada História de Portugal (1875, 4ª Edição), que estudou e interpretou o próprio documento em questão.

Pela nossa parte, aqui deixamos, a quem o possa fazer, a sugestão de mais realísticamente descodificar o enigma das origens de Figueiró dos Vinhos, se a realidade da própria história da vila não for motivo bastante de orgulho para todos os que a amam e de algum modo a ela estão ligados.

(ALÍPIO A. RODRIGUES)
Agosto 1991

AUTOMÓVEIS LARFERMO, LDª

COMPRA VENDA E TROCA DE AUTOMÓVEIS USADOS

GERÊNCIA DE
Lúcio Mendes
e Fernando Antão
Rua Almeida e Sousa, 70-A
Rua Sampaio Bruno, 26
Telefone 68 22 81 - 1300 Lisboa

Figueirosense Amigo:
Se pensa negociar a sua viatura ou adquirir outra, consulte estes seus conterrâneos.
Servir bem é o nosso lema.

grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda

TIPOGRAFIA — PAPELARIA — OFFSET — CARIMBOS
TODO O GÉNERO DE TRABALHOS GRÁFICOS
Rua Comendador Araújo Lacerda, Nº 10
Telef. 52553 p.f. —— 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARDOSO

MINI MERCADO
CAFÉ
CLUBE DE VÍDEO

NOVAS INSTALAÇÕES

NO CLUBE DE VÍDEO

TODOS OS TOP ENTRE OS 2000 FILMES QUE JÁ TEMOS EM CARTEIRA

TELEF. P.P. 52310 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS:

No dia 20 de Julho -Catarina Isabel da Silva Fernandes, filha de Henrique Manuel Gomes Fernandes e de D. Maria Luisa Soares da Silva Fernandes, residentes em Portimão.

Foram padrinhos: Manuel da Silva João e D. Isabel Martins Soares.

No dia 27 de Julho - Marta Sónia Pires Broeiro, filha de Luís Jaime Lopes da Silva Broeiro e de Maria Cecília Nunes Pires.

Foram padrinhos António Manuel Nunes Pires e Paula CristinaNunes Pires.

No dia 28 de Julho - João Filipe Martins da Silva, filho de Eduardo Alexandre Almeida e Silva e de D. Maria de Lurdes Saraiva Martins e Silva residentes em Figueiró dos Vinhos.

Foram padrinhos o Engenheiro Rui Manuel Almeida e Silva e D. Margarida do Rosário da Cruz e Silva. Lopes.

- Ana Filipa Correia Fernandes, filha de Gil Manuel Lourenço Barata Fernandes e de D. Célia da Conceição Correia Fernandes, residentes no Avelar. Foram padrinhos: Ramiro Simões e Maria Adília de Jesus Domingos.

No dia 3 de Agosto - Ana Isabel do Rosário Simões, filha de Manuel Fernando Alves Simões e de D. Maria Fernanda do Rosário Simões, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Foram padrinhos: Vitor Manuel Fernandes Simões e Isabel Maria dos Santos Gonçalves.

- João Paulo Saraiva Romualdo, filho de Fernando Martins Romualdo e de D. Maria de Fátima Saraiva Godinho Romualdo, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos: José Saraiva Godinho e D. Ana Maria Martins Romualdo.

No dia 4 de Agosto - Nuno Gonçalo Rosa Nunes Pires, filho de Artur José de Oliveira Nunes Pires e de D. Idália Maria Antunes Rosa Nunes Pires, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos: Manuel Dias Rosa e D. Deolinda Antunes Dias Rosa Henriques.

- Nuno Daniel Paiva Santos, filho de Arménio Santos Luís e de D. Maria Adelaide Martins Paiva, residentes em Aldeia da Cruz.

Foram Padrinhos: José Martins Paiva e Maria Paula Barata Simões Arinto.

No dia 10 de Agosto - Cátia Marisa Silva Simões, filha de Adriano Antunes Simões de D. Maria de Fátima Carvalho e Silva Simões, residentes em França.

Foram padrinhos: Joaquim Dinis Francisco e D. Isaura Antunes Simões.

No dia 11 de Agosto - Stephane Silva Pires, filho de Vitor Miranda Germano Pires e de D. Maria Irene da Conceição Silva Pires, residentes em França.

Foram padrinhos: Augusto da Conceição Francisco e D. Sílvia Miranda Germano Pires.

- Antóny Alexandre Martins Rodrigues, filho de Adelino Silva Rodrigues e de D. Belmira da Conceição Silva Martins Rodrigues, residentes em França.

Foram padrinhos: Luís Filipe Silva Miranda e D. Lucília Lopes e Silva Martins.

CASAMENTOS:

No dia 27 de Julho - José Pedro Garcez Fernandes, de 21 anos filho de José de Almeida Fernandes e de D. Maria Emília Ramos Garcez, com Maria Cecília Nunes Pires, de 20 anos, filha de António Coelho Pires e de D. Ermelinda Nunes da Conceição, residentes em Aldeia Cimeira das Bairradas.

No dia 3 de Agosto - António José Gomes Martins de Oliveira, de 27 anos, filho de José Gomes Santos de Oliveira e de D. Maria Emília Martins Dias de Oliveira, de 35 anos, filha de Alexandre António Dias e de D. Ana da Conceição Rodrigues, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 10 de Agosto - Nelson Lourenço Dias, de 28 anos, filho de Alberto Pinheiro Dias e de D. Olinda Maria Lourenço, residente em Figueiró dos Vinhos com Carla Cristina Machado Rodrigues, de 20 anos, filha de José Fernando Soares Rodrigues e de D. Maria Albertina Peralta Machado, residente em Asseiceira.

- Paulo Jorge Pimenta Carvalho, de 17 anos, filho de Reinaldo António Carvalho e de D. Maria Coelho Pimenta Carvalho, residente em Marvila - Bairradas, com Elizabete da Conceição Mendes de Oliveira, de 17 anos, filha de Manuel Oliveira Mendes e de D. Maria da Conceição, residente em Jarda - Arega.

A todos desejamos as maiores felecidades!

DE LISBOA CASAMENTO

No passado dia 25 de Maio, celebrou-se na Igreja dos Jerónimos o casamento de Fátima Isabel, filha de Elvira Ferreira e de Aurélio Félix, com Paulo Jorge, filho de Leopoldina Rodrigues e de José Rodrigues, por parte da noiva foram padrinhos Maria Isabel Santos e José Félix e pela parte do noivo, Otília Dias e Alberto Dias.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades e a Benção do Senhor.

ÓBITOS

No dia 16 de Julho - Amélia de Jesus Martins, de 75 anos, casada com José Ferreira Canas, residente em Figueiró dos Vinhos.

No dia 18 de Julho - João Carvalho, de 92 anos, viúvo de Maria Lopes Godinho, residente ao Casal dos Ferreiros - Bairrão.

No dia 19 de Julho - Manuel David Paiva, de 83 anos, viúvo de Maria do Carmo Silva, residente em Marvila - Bairradas.

No dia 12 de Agosto - Joaquim Leitão Mendes, de 70 anos, casado com D. Alcide Nunes Ideias Mendes, residente em Figueiró dos Vinhos.

Os nossos sentidos pêsamos às famílias enlutadas.

POSITIVOS e NEGATIVOS

QUE AJUDA É ESSA?

Para dar ajuda aos países em vias de desenvolvimento foi criado em tempo o Banco Mundial, com a finalidade louvável de conceder empréstimo com custos mais baixos que os do mercado tradicional. Sucede que os países a quem o B.M. tem emprestado, continuam a marcar passo sem qualquer avanço dentro da conjuntura financeira internacional. E o B.M. como é que vai? Vai bem muito obrigado! Basta ler o seu relatório, referente ao ano fiscal que terminou em Junho de 1991. Apenas 189 milhões de contos (mais 15% que o ano fiscal anterior), enriqueceram o seu património.

Que bom seria se este benemérito B.M., distribuisse pelo menos metade dos lucros pelos países pobres que com tanto sacrifício lhes pagaram os juros honradamente.

Como não o fazem, os pobres continuarão a ser mais pobres para que os ricos sejam cada vez mais ricos.

IGNOBILIDADE

Nos últimos tempos proliferado nesta nossa terra a irresponsabilidade ignóbil e cobarde do insulto anónimo através do telefone. O insulto só por si, já avilta o carácter de quem o faz, mesmo que seja pronunciado em defesa própria, visto que há meios mais dignos e legais de contestação. Mas quando o insolente se esconde no anonimato, é como aquele que atira a pedra escondendo a mão.

Telefonemas ou cartas anónimas destroem a personalidade dos seus autores se acaso ainda a tiverem.

Que antes de pegar no auscultador se faça um exame de consciência, pensando que o carácter de cada um é comandado pelos seus actos.

EFICIÊNCIA

Porque muito se tem falado na mazela dos buracos deixados pelos feirantes como justificação da mudança de local da feira tradicional de S. Pantaleão, que tem meio século de existência, notámos com agrado que no primeiro dia útil depois da feira, uma brigada camarária tapou os poucos buracos feitos pelos feirantes, colocando as pedrinhas no seu lugar. Buracos no alcatrão, não conseguimos descobrir nem antes nem depois.

Também nunca vimos tantos feirantes em Figueiró. E aqui vai uma palavra de reconhecimento para o fiscal, senhor Santos, pela maneira eficiente como conseguiu meter tanta gente nos espaços de que dispunha. Pelo seu trabalho merece uma nota positiva.

A MENTIRA DOS CENSOS

O nosso concelho ultrapassava há 10 anos os nove mil habitantes e há vinte anos os 10 mil. Isto se os serviços do Instituto Nacional de Estatística tivessem conseguido um censo correcto da população. Não nos surpreenderia que o Censo 91, já conhecido, não subisse muito, visto que nos últimos anos, em certas freguesias têm havido mais óbitos que nascimentos e esse saldo demográfico negativo, não terá sido colmatado pelas pessoas que se têm radicado ultimamente neste concelho.

O que nós não acreditamos é na veracidade dos números que nos são apresentados pelo I.N.E. que apontam para a casa dos 7 mil habitantes em 1991. E temos fortes razões para não acreditarmos.

É que há quem nos afirme que certos habitantes ficaram com os impressos em casa, que lhes entregaram e não levantaram. Isto é muito grave e julgamos que merece a atenção das autarquias.

Sugerimos mesmo que a Câmara Municipal promova um censo do concelho por conta própria para ter a certeza, pelo menos de quantos somos. Isto se a lei lho permitir.

VIDA MUNICIPAL

CAMINHOS VICINAIS

A Câmara Municipal, na sua reunião Ordinária de 9 de Agosto, deliberou por unanimidade consultar várias empresas construtoras para em ajuste directo proceder a construção de Caminhos Vicinais entre Brejo de Arega e o C. M 1145/1 e entre Casal dos Vicentes e Casal dos Ferreiros das Bairradas e a E. N. 237. (Capítulos I - II - III - IV e Art. I do Capítulo V.)

REPARAÇÃO DE RESIDÊNCIA

Na Reunião de 25 de Julho, foi deliberado atender um pedido de auxílio para reparação de uma casa em Alge, feito pela sua proprietária, Adosinda Marques Varandas Rosinha. A câmara deliberou atribuir um subsídio de 47.900$00 em conformidade com o orçamento apresentado e da informação prestada pelo vereador Snr. Álvaro Lopes.

PROTECÇÃO CIVIL

Ainda na reunião de 25 de Julho, a Câmara deliberou pedir orçamento a várias empresas, para preço hora de trabalho de máquina BULDUZER D. 16 destinada a abertura de caminhos florestais, terraplanagens e similares, para defesa da floresta.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

A solicitação da Associação dos Bombeiros Voluntários foi deliberado proceder ao pagamento, corresponde a 20% do Auto de Mediação, no valor de 1. 604. 233$00, obras efectuadas no Pavilhão Gimnodesportivo.

LOUTEAMENTO

Presente um projecto de loteamento respeitante a D. Margarida Borges Albuquerque Calheiros Ferreira, residente na Vila, para o seu prédio sito ao Chavelho, a Câmara, face ao parecer do GAT, deliberou por unanimidade, que se devia providenciar de acordo com o mesmo e após a sua normalização deverá novamente ser apresentado em Reunião da Câmara para efeitos de reapreciação.

AR CONDICIONADO PARA O G. T. L.

Em sequência da deliberação tomada em 27 de Junho, a Câmara adjudicou a uma empresa de Coimbra o respectivo equipamento por 666.500$00, por ser a proposta mais vantajosa.

ALTERAÇÕES

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a 7ª alteração ao Plano de Actividades no valor de um milhão de escudos e 9ª alteração ao Orçamento na importância de 3 milhões e cem mil contos.

ÚLTIMA NOTÍCIA / 20 DE AGOSTO

No dia 16 o fogo voltou às portas da vila, pondo em risco as povoações de Lavandeira e Várzea Redonda; freguesia de Figueiró e Aldeia Cimeira das Bairradas, Marvila, Bairro da Barragem da Bouçã na freguesia das Bairradas, tendo prejudicado as Festas anuais que ali decorriam.

Em simultâneo deflagrou outro incêndio de enormes proporções na freguesia de Campelo que ameaçou os lugares de Alge e Singral, continuando em perigo outros lugares da mesma freguesia.

No combate às chamas que teve a presença quase permanente do Dr. Fernando Manata, presidente da Câmara e dos vereadores Álvaro Lopes e José Manuel e um trabalho digno de registo da Direcção dos Bombeiros de Figueiró, contou com o auxílio muito valioso dos meios aéreos de Figueiró e Lousã, e Soldados de Leiria. Além dos Bombeiros de Figueiró, combateram os vários incêndios, Corporações de Castanheira de Pera, Pedrogão Grande, Alvaiázere, Ansião, Pombal, Bombarral, Alcobaça, Caldas da Rainha, Peniche, Mira, Montemor-o-Velho, Batalha, Óbidos, Voluntários de Leiria, Vieira de Leiria, Entroncamento, Marinha Grande, Barquinha e Canas de Senhorim.